



Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira

Relatório Anual de Avaliação Interna – 2025/2026

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
EIXO ESTRATÉGICO 1 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	4
<i>PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR</i>	<i>4</i>
<i>ESTRUTURAS DE APOIO SOCIAL</i>	<i>11</i>
<i>DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</i>	<i>23</i>
<i>OUTROS PROJETOS E INICIATIVAS EDUCATIVAS</i>	<i>33</i>
EIXO ESTRATÉGICO 2 LIDERANÇA E GESTÃO	41
<i>SEMANA ABERTA</i>	<i>41</i>
<i>QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO</i>	<i>42</i>
<i>ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS E DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</i>	<i>54</i>
<i>AUSCULTAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS – CONSELHO CONSULTIVO</i>	<i>58</i>
EIXO ESTRATÉGICO 3 RESULTADOS	59
<i>RESULTADOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO</i>	<i>59</i>
<i>PROVAS E EXAMES NACIONAIS – ALUNOS INTERNOS – 1ª FASE</i>	<i>61</i>
<i>ACESSO AO ENSINO SUPERIOR – 1ª FASE</i>	<i>62</i>
<i>CENTRO QUALIFICA</i>	<i>63</i>
<i>INCLUSÃO</i>	<i>66</i>
<i>MEDIDAS DISCIPLINARES</i>	<i>68</i>
<i>DISTINÇÕES</i>	<i>69</i>
CONCRETIZAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2025/26	72
RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2026/27	73

Com este relatório pretende-se sintetizar a monitorização, realizada entre setembro de 2025 e julho de 2026, do cumprimento do Projeto Educativo, em articulação com as diversas recomendações que decorrem das avaliações semestrais e anuais concretizadas nos órgãos do Agrupamento além dos referenciais de garantia da qualidade próprios dos distintos projetos, modalidades e valências que se encontram em vigor no Agrupamento.

Os documentos de referência para a gestão da qualidade no AEHN são os seguintes:

- Projeto Educativo 2022-2025 (prolongado para 2025-2026)
- Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Ensino Profissionais (EQAVET)
- Relatório final de verificação EQAVET – 2025
- Relatório de Avaliação Externa da IGEC – 2016
- Quadro de referência para o 3º ciclo de avaliação da IGEC

A Equipa de Avaliação Interna, em articulação com os responsáveis pelos relatórios constituintes (relatórios parcelares de autoavaliação), baseou o presente relatório em dados provenientes de:

- análise documental resultante de estatísticas de entidades externas e de documentos dos vários órgãos e estruturas educativas do Agrupamento (relatórios, projetos)
- questionários de monitorização anual das medidas de promoção do sucesso (professores e alunos)
- questionários de satisfação da comunidade escolar (alunos, pais e encarregados de educação, professores, funcionários não docentes)
- questionário de satisfação com as atividades letivas – alunos dos cursos profissionais
- questionário aos professores sobre o ensino e formação profissional
- questionário de acompanhamento do percurso dos ex-alunos diplomados dos cursos profissionais
- questionários de satisfação dos parceiros (monitores da formação em contexto de trabalho e empresas)

O relatório está organizado de acordo com os eixos estratégicos que constam do Projeto Educativo:

- Prestação do Serviço Educativo
- Liderança e Gestão
- Resultados

PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

APOIO AO ESTUDO | ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC) | COADJUVACÃO

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Cumprindo com o que está previsto no Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento, no ano letivo 2025-26 foram implementadas diversas medidas com o objetivo de melhorar o sucesso escolar dos alunos dos diferentes ciclos.

Os dados que se referem à análise dessas medidas suportam-se na aplicação de questionários destinados à monitorização das aulas de Coadjuvação, no 1º ciclo e na disciplina de Inglês nos 7º e 8º anos, de Apoio ao Estudo, em Matemática e Português, no 2º ciclo, e de Atividades de Complemento Curricular (ACC), em Matemática e Português, no 9º ano, em Biologia e Geologia, Física e Química A e Geometria Descritiva A, no 11º ano, e em Matemática A e Português, no 12º ano, visando conhecer e refletir sobre a diversidade e natureza de práticas e procedimentos adotados, como contributo para a melhoria da sua eficácia. Os docentes e os alunos, com a supervisão dos seus diretores de turma, preencheram o questionário no final do 2º semestre.

Em relação ao ano letivo anterior, a taxa global de participação dos docentes aumentou, 92% para 98%, mas a dos alunos diminuiu, 79% para 61%.

QUESTIONÁRIO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
<u>DOCENTES 1º CICLO</u> COADJUVACÃO	100 %
<u>DOCENTES 2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	80 %
<u>ALUNOS 2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	80 %
<u>DOCENTES 7º E 8º ANOS</u> COADJUVACÃO – INGLÊS	100 %
<u>ALUNOS 7º E 8º ANOS</u> COADJUVACÃO – INGLÊS	53 %
<u>DOCENTES</u> ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	97 %
<u>ALUNOS</u> ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	60 %

As tabelas seguintes resumem os aspetos essenciais da análise das respostas dos alunos.

MEDIDA	DISCIPLINA	Atividades mais realizadas nestas aulas	O que mais gostei nestas aulas	O que menos gostei nestas aulas	Esta medida contribuiu para melhorar os meus resultados
<u>2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	MATEMÁTICA	Atividades de cálculo Atividades de melhoria dos meus hábitos de estudo	Atividades de melhoria dos meus hábitos de estudo	Atividades de cálculo Trabalho individual ou em pequenos grupos	88 %
	PORTUGUÊS	Atividades de melhoria dos meus hábitos de estudo Atividades de melhoria da leitura e da escrita	Atividades de melhoria da leitura e da escrita	Resolução de exercícios	83 %
<u>7º E 8º ANOS</u> COADJUVACÃO	INGLÊS	Esclarecimento de dúvidas	Esclarecimento de dúvidas	Trabalho individual ou em pequenos grupos	63 %

MEDIDA	DISCIPLINA	Fui assíduo a estas aulas	Atividades mais realizadas nestas aulas	Esta medida é indispensável / muito útil	Esta medida contribuiu para melhorar os meus resultados
ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	MATEMÁTICA (9º ANO)	94 %	Exercícios de treino e consolidação Revisões	75 %	79 %
	PORTUGUÊS (9º ANO)	90 %	Exercícios de treino e consolidação Revisões	74 %	76 %
	BIOLOGIA E GEOLOGIA (11º ANO)	81 %	Exercícios de treino e consolidação	60 %	51%
	FÍSICA E QUÍMICA A (11º ANO)	82 %	Exercícios de treino e consolidação	74 %	63 %
	GEOMETRIA DESCRITIVA A (11º ANO)	58 %	Exercícios de treino e consolidação Esclarecimento de dúvidas	84 %	63 %
	MATEMÁTICA A (12º ANO)	88 %	Exercícios de treino e consolidação Reforço das aprendizagens	96 %	56 %
	PORTUGUÊS (12º ANO)	46 %	Exercícios de treino e consolidação Revisões	75 %	51 %

Justificações apresentadas pelos alunos nas situações de ausência às aulas de ACC
- Não reconhecimento da sua utilidade - Não realização do respetivo exame nacional

Apresenta-se, agora, uma síntese das respostas dos docentes.

MEDIDA	DISCIPLINA	Estratégias/Atividades mais desenvolvidas	Aspetos que mais melhoraram	Esta medida contribuiu para melhorar os resultados dos alunos (escala de nível – de 1 (nada) a 4 (muito))	Observações dos docentes
<u>1º CICLO</u> COADJUVANÇA	ESTUDO DO MEIO MATEMÁTICA PORTUGUÊS PLNM	Trabalho diferenciado Trabalho colaborativo com a globalidade dos alunos	Compreensão e aplicação de conhecimentos	3	Esta medida é adequada para a promoção do sucesso dos alunos, mas não teve o impacto esperado pelos seguintes motivos: reduzido tempo de coadjuvação e frequência irregular devido à reorganização de serviço da coadjuvante, solicitada para substituição de docentes de outras turmas
<u>2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	MATEMÁTICA	Cálculo matemático Métodos/hábitos e técnicas de estudo Resolução de exercícios	Compreensão e aplicação de conhecimentos Motivação e empenho	3	Esta medida tem mais sucesso quando ocupa a primeira hora da manhã
	PORTUGUÊS	Leitura/escrita Métodos/hábitos e técnicas de estudo	Leitura/escrita Motivação e empenho	3	-----
<u>7º E 8º ANOS</u> COADJUVANÇA	INGLÊS	Trabalho colaborativo com a globalidade dos alunos Trabalho individualizado ou em pequenos grupos, fora da sala de aula	Compreensão e aplicação de conhecimentos Motivação e empenho	3.9	Esta medida deveria ser alargada às turmas do 9º ano

MEDIDA	DISCIPLINA	Funcionamento das atividades	Tarefas/Atividades mais realizadas	Esta medida contribuiu para melhorar os resultados dos alunos (escala de nível – de 1 (nada) a 4 (muito))
ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	MATEMÁTICA (9º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação Reforço das aprendizagens	3.8
	PORTUGUÊS (9º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação Reforço das aprendizagens	3.4
	BIOLOGIA E GEOLOGIA (11º ANO)	Grupo-Turma	Esclarecimento de dúvidas Exercícios de treino e consolidação	3.7
	FÍSICA E QUÍMICA A (11º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação	3.7
	GEOMETRIA DESCRITIVA A (11º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação Reforço das aprendizagens	2.7
	MATEMÁTICA A (12º ANO)	Grupo-Turma	Esclarecimento de dúvidas Exercícios de treino e consolidação	3.8
	PORTUGUÊS (12º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação	3.5

Observações / Sugestões dos docentes de ACC

- As aulas de ACC são muito úteis para a revisão de conteúdos de anos anteriores, para a consolidação das aprendizagens e para a preparação para o exame nacional
- As aulas de ACC são muito mais produtivas na parte da manhã e quando são lecionadas pelo próprio professor da disciplina
- O facto de não serem aulas obrigatórias faz com que não sejam devidamente aproveitadas
- No 9º ano, os alunos, embora frequentem as aulas, nem sempre têm uma postura adequada, perturbando o funcionamento das mesmas

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE MÓDULOS EM ATRASO – Cursos Profissionais

Fonte: Coordenadora Técnico-Pedagógica do EFP

Sendo a *Promoção do Sucesso Escolar* um desígnio do Agrupamento, presente no seu Projeto Educativo e no Processo de Verificação de Conformidade EQAVET, são disponibilizados aos alunos dos cursos profissionais dois tipos de medidas para a recuperação de módulos em atraso: *Apoio com Professor* e *Avaliação Sumativa Extraordinária*. No presente ano letivo, estas medidas apresentaram os seguintes resultados:

Indicador	Apoio com Professor	Avaliação Sumativa Extraordinária
Número de alunos	43	12
Total de provas realizadas	83	13
Total de disciplinas envolvidas	20	5
Total de professores envolvidos	20	-----
Taxa de aprovação	91,4%	76,9%
Taxa de ausência	3,7%	7,7%
Tipo de apoio	Entre 4 a 10 sessões por módulo	-----

SALA DE ESTUDO

Fonte: *Responsáveis pelas Salas de Estudo*

Na **escola sede**, houve uma coordenadora do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) no qual estava inserido o espaço denominado de Sala de Estudo,

Objetivos

- ✓ Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- ✓ Orientar e apoiar a realização de trabalhos;
- ✓ Desenvolver métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo;
- ✓ Partilhar saberes;
- ✓ Pesquisar informação;
- ✓ Desenvolver o sentido de responsabilidade pessoal e social.

Considerações gerais

Ainda que nem todos os professores tenham sumariado as tarefas com detalhe, observa-se o seguinte:

- A Sala de Estudo teve uma presença contínua de alunos (atestada nos sumários, e/ou testemunhada pelas Assistentes Operacionais e pelos professores), ao longo de todo o ano letivo, geralmente em estudo autónomo, supervisionado pelos professores presentes;
- O apoio docente foi oferecido em 16 disciplinas diferentes, número que mantém constância nos últimos três anos; o apoio direto registado neste ano letivo foi maior nas disciplinas de História da Cultura e das Artes, Matemática, e Geometria Descritiva; as disciplinas com números mais significativos vai mudando, e parece ter relação com a hora e os professores que a sugerem;
- Beneficiaram de apoio direto dos docentes na Sala de Estudo, alunos de todos os anos de escolaridade, do ensino básico (neste caso em escassos momentos, uma vez que os apoios a estes alunos seguem outras opções pedagógicas, como se regista no PEDC) e do ensino secundário (de notar que há algumas disciplinas em que os professores prestam um apoio semanal aos alunos do ensino secundário em horário marcado nas turmas e no professor – ACC, Atividades de Complemento Curricular –, conforme o PEDC);
- Um número significativo dos apoios à aprendizagem foi individual, dirigiu-se a alunos com características de aprendizagem específicas e a necessitar de orientação também específica;
- Os professores prestaram apoio nos horários marcados, mas também extra-horário, depois do termo das aulas, para a preparação dos exames;
- A Sala de Estudo e os materiais que nela se encontram foram utilizados com respeito por parte de todos os utilizadores – deixados nos locais indicados e devidamente arrumados – e os materiais que podiam ser levados para trabalho noutros espaços ou em casa foram muito utilizados, sobretudo as provas de exame e as revistas e jornais que podiam ser utilizados livre e criativamente.

Sugestões – aspetos que poderão ser melhorados

- Melhorar as orientações para que se consiga uma forma de registo nos sumários que dê informações mais detalhadas sobre o apoio efetivamente prestado na Sala de Estudo e a utilização dos materiais;
- Dinamizar e divulgar momentos de apoio em torno dos métodos de estudo;
- Dotar a Sala de Estudo de computadores, para serem utilizados pelos professores no apoio, quando este equipamento for necessário;
- Disponibilizar na Sala alguns dicionários de Português, e de outras línguas;
- Colocar na Sala alguns Jogos Didáticos;

- Solicitar aos Departamentos a continuação da oferta de livros para os apoios, definindo os critérios para essa oferta, e que regularmente verifiquem os livros que estão já desatualizados e não servem os propósitos;
- Continuar a melhorar a funcionalidade dos armários que necessitam ainda de intervenção para serem tornados úteis (gavetas que não funcionam, prateleiras a acrescentar...);
- Rever o horário – sendo possível, distribuir os professores de modo a não haver simultaneidade na mesma disciplina, deixando horas e/ou dias sem apoio nessa disciplina;
- Diminuir ao máximo o número de erros na construção do horário da Sala de Estudo, para que este horário seja claramente comunicado a todos os interessados o mais cedo possível.

Na **Escola EB2,3 de Maxial**, tal como no ano anterior, houve dois docentes responsáveis pela Sala de Estudo. Este espaço contou com oito docentes de áreas disciplinares diversas. Os alunos frequentaram a sala à medida das suas necessidades e os docentes registaram as atividades desenvolvidas e a identificação dos alunos que ali se dirigiram num ficheiro em Excel.

Os alunos eram apoiados de diversas formas, nomeadamente atividades, trabalhos, resolução de fichas/testes, leitura de enunciados, etc.

APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (ATE)

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso que visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo. É uma medida de proximidade com os alunos que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, procurando incrementar o seu envolvimento nas atividades educativas através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

No presente ano letivo, os alunos apoiados estavam assim distribuídos:

- 5º ano – 10 alunos;
- 6º ano – 4 alunos;
- 7º ano – 8 alunos;
- 8º ano – 12 alunos;
- 9º ano – 9 alunos.

Mais uma vez, esta medida não foi aplicada a alunos do ensino secundário.

De uma forma geral, os alunos compareceram às sessões, tendo desempenhado as tarefas satisfatoriamente. No entanto, alguns alunos nunca compareceram.

Tarefas realizadas com os tutorandos

- Diagnóstico das dificuldades dos alunos em conjunto com os diretores de turma;
- Estabelecimento de objetivos a cumprir no 1º semestre e no final do ano;
- Construção de calendários com momentos de avaliação formativa;
- Realização de trabalhos para as diversas disciplinas;
- Diálogo frequente com os alunos sobre as suas expectativas e dificuldades;
- Verificação e organização de cadernos;
- Frequente verificação das atividades que os alunos tinham para realizar e que se encontram nas equipas *Teams* das várias disciplinas;
- Frequente verificação do *e-mail* institucional dos alunos;
- Análise dos registos de avaliação intercalar dos tutorandos e, a partir deles, reajuste dos objetivos.

Resultados

Ano Letivo	Situação	Maxial	Henriques Nogueira		Total
			Básico	Secundário	
2020/21	Tutorandos com ATE ⁽¹⁾	27	11	-	38
	Transitaram, Aprovados ou Admitidos a Exame	24	10	-	34
2021/22	Tutorandos com ATE ⁽¹⁾	24	20	-	44
	Transitaram, Aprovados ou Admitidos a Exame	19	17	-	36
2022/23	Tutorandos com ATE ⁽¹⁾	23	11	-	34
	Transitaram, Aprovados ou Admitidos a Exame	19	9	-	28
2023/24	Tutorandos com ATE ⁽¹⁾	30	18	19	67
	Transitaram, Aprovados ou Admitidos a Exame	29	16	?	?
2024/25	Tutorandos com ATE ⁽¹⁾	15	14	-	29
	Transitaram, Aprovados ou Admitidos a Exame	13	12	-	25
2025/26	Tutorandos com ATE ⁽¹⁾	36	7	-	43
	Transitaram, Aprovados ou Admitidos a Exame	31	7	-	38

(1) – O número de tutorandos varia ao longo do ano devido a transferências, retenções por faltas, etc.

Balanço final

De uma forma geral, o balanço é bastante positivo. A equipa acredita que contribuiu decisivamente para o elevado sucesso dos alunos apoiados. Neste momento, e ao nível do ensino básico, já foi criada uma listagem de alunos com condição para ATE para 2026-27, essencial para que se constituam os grupos e para que este apoio surja nos horários iniciais de professores tutores e alunos tutorandos.

ESTRUTURAS DE APOIO SOCIAL

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

Fonte: *Serviços ASE*

A Ação Social Escolar orienta-se pelos princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social, procurando, através dos apoios atribuídos, prevenir o abandono escolar e a exclusão social e assegurar o direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de sucesso escolar aos alunos em contexto socioeconómico desfavorecido.

Modalidade		Quantidade				
		2021-22	2022-23	2023-24	2024-25	2025-26
Auxílio Económico	Escalão A	153	156	139	114	110
	Escalão B	172	187	169	158	173
Apoio Alimentar	Alunos	14	27	25	25	28
	Suplementos	673	2148	2281	2922	2594
Bolsas de Mérito		83	72	62	68	75

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

Fonte: *Relatórios dos Psicólogos*

O SPO tem como missão acompanhar o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo da escolaridade obrigatória, procurando:

- promover condições que assegurem integração escolar e social;
- contribuir para o diagnóstico de necessidades e para a definição de medidas de intervenção, através de atividades de apoio psicopedagógico;
- realizar orientação escolar e vocacional.

Relativamente ao **apoio psicopedagógico**, este abarcou um total de 107 alunos, distribuídos por todos os níveis de ensino. Cerca de 40% dos encaminhamentos dizem respeito a novos alunos, com destaque para o ensino secundário, pois a escola acolhe, no 10.º ano, um elevado número de alunos provenientes de outros agrupamentos, muitos dos quais apresentam Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), solicitações de apoio psicopedagógico e/ou relatórios e acompanhamentos realizados por entidades externas. Estes casos exigem esclarecimentos e orientações que permitam a definição conjunta de estratégias ajustadas às suas necessidades.

No que respeita às sinalizações, verificou-se que a maioria delas foi efetuada pelo corpo docente. A referência pela EMAEI continua a ser elevada, justificando-se pelo facto de o SPO integrar esta equipa, o que facilita a identificação atempada de novos alunos.

No que se refere à intervenção em grupo-turma, nomeadamente no 9º ano da ESHN, procedeu-se à implementação e dinamização do Programa +Contigo, em parceria com a Saúde Escolar, que visa a promoção da saúde mental e a prevenção de comportamentos suicidários nos adolescentes. Foram ainda realizadas ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa e aos pais/encarregados de educação, tendo-se verificado uma reduzida participação por parte do público-alvo.

Nas turmas de 7º e 8º anos – EB 2,3 de Maxial – realizaram-se sessões individualizadas de apoio psicopedagógico direcionadas para a gestão de problemáticas comportamentais, desenvolvimento de estratégias de estudo, autorregulação e adaptação escolar.

No 1º ciclo, turmas dos 3º e 4º anos das EB1 de Maxial e Outeiro da Cabeça, foi possível implementar, pela primeira vez, o programa de promoção de competências socioemocionais “Devagar se vai ao longe”.

Realizou-se, ainda, uma sessão de dinâmica de grupo com os alunos do 1º PTDCG/PTG, por solicitação da diretora de turma, cujo principal objetivo incidia na promoção da empatia entre os pares como forma de prevenção de comportamentos de *bullying*.

O segundo eixo do plano de atividades diz respeito à **orientação escolar e vocacional**. Neste âmbito, destaca-se a atividade dinamizada pelo *Inspiring Future* e que contou com a participação dos alunos do ensino secundário. As turmas de 10º e 11º ano efetuaram a visita aos expositores das Universidades e Institutos Politécnicos. Já as turmas de 12º ano, para além de participarem na atividade anteriormente referida, inscreveram-se e frequentaram outras, que lhes estavam destinadas e que visavam a conclusão do 12º ano, o acesso ao ensino superior e o ingresso no mercado de trabalho.

Foram realizadas, também, as seguintes atividades, algumas em grupo, outras individualizadas:

- Divulgação da nossa oferta formativa no ensino secundário em escolas do nosso concelho e do concelho de Sobral de Monte Agraço, em articulação com os respetivos SPO;
- Encontro com pais e encarregados de educação dos alunos do 9.º ano – “Manual de sobrevivência para o ensino secundário”;
- Sessões de orientação vocacional realizadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento do 9.º ano, no âmbito do domínio do Mundo do Trabalho;
- Sessões com pais e encarregados de educação de alunos do 9º ano sobre o papel da família na decisão vocacional;
- Sessões de orientação escolar e profissional com alunos finalistas do ensino secundário;
- Aplicação de baterias de testes/questionários de interesses para orientação vocacional.

Reflexão final

A análise das dinâmicas e das necessidades identificadas ao longo do processo de intervenção permite constatar que as prioridades definidas no ano letivo transato se mantêm atuais e pertinentes, constituindo, por isso, áreas de intervenção prioritária para o próximo ano letivo. Assim, pretende-se:

- Dar continuidade à avaliação psicopedagógica de crianças/alunos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo;
- Dar continuidade à implementação de programas de promoção de competências socioemocionais no 1º ciclo e/ou na Educação Pré-Escolar, dirigidas ao grupo-turma;
- Reunir com a Associação de Pais, a fim de auscultar as necessidades sentidas e de os envolver na divulgação e participação das atividades dirigidas a pais/encarregados de educação;
- Propor, junto da Direção do Agrupamento, que as atividades dirigidas à comunidade educativa sejam realizadas mediante convocatória;
- Criar uma ação de informação sobre o funcionamento do ensino secundário, destinada aos alunos do 10º ano de escolaridade;
- Preparar uma ação informativa destinada aos alunos do 12º ano dos cursos profissionais sobre o acesso ao ensino superior através das vias profissionalizantes.

INTERVENÇÃO SOCIAL

Fonte: *Relatório da Educadora Social*

No âmbito da medida *+Sucesso*, do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Educadora Social vem desenvolvendo a sua atividade procurando responder aos seguintes objetivos da medida:

- Mitigar as desigualdades socioeducativas;
- Aperfeiçoar competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal;
- Aumentar/consolidar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos;
- Melhorar os resultados escolares.

O envolvimento, o interesse e a constante articulação com estruturas escolares e estruturas externas, foram um forte contributo para o sucesso dos acompanhamentos sociais – 309 contactos estabelecidos.

Número de alunos intervencionados/acompanhados e respetivas famílias

Nível de Ensino	Ano de Escolaridade	Alunos
Ensino Pré-Escolar		20
1.º Ciclo	1.º ano	15
	2.º ano	22
	3.º ano	10
	4.º ano	6
2.º Ciclo	5.º ano	11
	6.º ano	6
3.º Ciclo	7.º ano	21
	8.º ano	16
	9.º ano	22
Científico-Humanístico e Profissional	10.º ano	32
	11.º ano	12
	12.º ano	3
Total		196

Acompanhamento social direto efetuado aos alunos referenciados

Foram realizados 94 acompanhamentos presenciais e 35 acompanhamentos via *Teams* aos alunos do 5º ao 12º ano, sendo que os principais objetivos trabalhados, face aos principais problemas identificados, foram:

- Desenvolver e treinar competências sociais e funcionais adequadas à idade e ao nível de desenvolvimento;
- Articular com o sistema envolvente do aluno;
- Trabalhar estratégias de relação entre os elementos do agregado familiar e pares;
- Estabelecer estratégias de motivação para o processo de aprendizagem;
- Sensibilizar para a importância da assiduidade;
- Trabalhar com o aluno métodos de organização pessoal e de estudo;
- Reforçar a autoestima e promover estratégias de *mindfulness* para autocontrole em momentos de ansiedade e stress.

Acompanhamento direto efetuado aos agregados familiares

Foram realizados 90 acompanhamentos aos agregados familiares, 85 reuniões e 5 visitas domiciliárias. Os principais objetivos trabalhados, face às necessidades identificadas nas sessões de acompanhamento, foram:

- Sensibilizar as famílias para a importância do processo de aprendizagem;
- Fazer o levantamento das necessidades do agregado;
- Colaborar na requisição do apoio da ação social escolar, nomeadamente a migrantes;
- Sensibilizar as famílias para a importância de apoiar e supervisionar os menores para o sucesso do seu processo de aprendizagem;
- Criar estratégias/responsabilidades na relação dos elementos do agregado familiar;
- Informar dos direitos e deveres das famílias;
- Informar e encaminhar para os recursos existentes na comunidade;
- Colaborar na articulação com vários serviços da comunidade.

Acompanhamento de alunos com Acordo de Promoção e Proteção

No âmbito do acompanhamento e articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), foram analisados os registos relativos aos alunos do Agrupamento com acordos ativos e acordos arquivados.

Nível de Ensino	Acordos Ativos	Acordos Arquivados
Ensino Pré-Escolar	2	3
1.º Ciclo	12	4
2.º Ciclo	1	3
3.º Ciclo	16	7
Científico-Humanístico	11	7
Profissional	3	4
Total	73	

Acompanhamento de alunos com Processo de Promoção e Proteção

No âmbito do acompanhamento e articulação com a Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT), foram analisados os registos relativos aos alunos do Agrupamento com processos ativos e processos arquivados. Em relação às situações de maior complexidade acompanhadas, destaca-se que, relativamente a quatro alunos, foi aplicada a medida de promoção e proteção de integração em casa de acolhimento, tendo estes sido retirados do contexto familiar. Registaram-se ainda dois alunos que necessitaram de internamento no Serviço de Pedopsiquiatria. É igualmente de referir a situação de um aluno para o qual foi decretada judicialmente a medida de integração em casa de acolhimento, encontrando-se, à data da análise, a aguardar vaga para concretização da medida.

Nível de Ensino	Processos Ativos	Processos Arquivados
Ensino Pré-Escolar	4	3
1.º Ciclo	8	3
2.º Ciclo	4	2
3.º Ciclo	15	6
Científico-Humanístico	2	5
Profissional	6	3
EFA B3	1	0
Total	62	

Acompanhamento de alunos com Medida Tutelar Educativa

No âmbito do acompanhamento e articulação com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), foram analisados os registos relativos aos alunos do Agrupamento com processos ativos e processos arquivados.

Nível de Ensino	Processos Ativos	Processos Arquivados
3.º Ciclo	8	2
Secundário	4	1
Total	15	

Outros acompanhamentos

- Projeto “Acolher+ Agora” – Apoio de natureza diversa aos Alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) e respetivos Encarregados de Educação – articulação com a Mediadora Linguística e Cultural e com a Equipa Docente de PLNM;
- Projeto “Todos Juntos, Uma Só Voz” – Sessões de trabalho com as turmas do 2º Ciclo, centradas no desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na promoção de relações mais positivas e respeitadoras entre os alunos – articulação com o Gabinete de Apoio à Inclusão e Aprendizagem (GAIA) da EB2,3 de Maxial.

Algumas linhas orientadoras para o próximo ano letivo

- Reforçar a divulgação do Gabinete de Intervenção Social, junto dos alunos, famílias, docentes e assistentes operacionais, clarificando as suas áreas de intervenção e facilitando o acesso ao acompanhamento social.
- Reforçar o trabalho colaborativo com as estruturas do Agrupamento potenciando respostas integradas às necessidades socioeducativas identificadas.
- Continuar a fortalecer a articulação com as entidades da comunidade (Autarquia, Saúde, Segurança Social, CPCJ, EMAT, DGRSP, etc.), promovendo respostas integradas que favoreçam o sucesso educativo, a inclusão e a proteção das crianças e jovens.
- Reforçar a intervenção junto dos alunos e famílias do 1.º Ciclo, privilegiando uma atuação preventiva e de proximidade, através da articulação com os serviços da comunidade e da definição de critérios de acompanhamento que permitam otimizar os recursos existentes.
- Consolidar os projetos de promoção da convivência escolar positiva, da inclusão e da interculturalidade, alargando, sempre que possível, a sua implementação aos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Considerações finais

O presente ano letivo constituiu mais um período de consolidação da intervenção da Educadora Social no Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, permitindo reforçar a articulação com as diferentes estruturas educativas, serviços especializados e entidades da comunidade, em prol da promoção do bem-estar, da inclusão e do sucesso educativo dos alunos. A diversidade e a complexidade das situações acompanhadas evidenciaram a importância de uma intervenção social integrada, assente no trabalho em rede, na proximidade às famílias e na resposta atempada às necessidades identificadas. Os resultados alcançados só foram possíveis graças ao empenho, disponibilidade e espírito de colaboração de todos os intervenientes, aos quais se agradece. O trabalho desenvolvido reforça a convicção de que a intervenção socioeducativa constitui um elemento fundamental na promoção da igualdade de oportunidades, da inclusão e do sucesso escolar.

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTO ESCOLAR

Fonte: *Relatório da Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade de Torres Vedras*

Objetivo geral

Promover o bem-estar e a saúde nas dimensões física, mental, emocional e social da comunidade escolar, contribuindo para ambientes educativos saudáveis, inclusivos e seguros, que reforcem a literacia em saúde e favoreçam a adoção de comportamentos saudáveis por crianças e jovens.

Intervenções realizadas

Durante o ano letivo 2025/2026, no âmbito da intervenção em Saúde Escolar, foram referenciadas e/ou acompanhadas, pela equipa de saúde escolar, 32 crianças e jovens, com a seguinte distribuição:

Nível Escolar	Crianças e Jovens
Jardim de Infância	7
1º Ciclo	3
2º e 3º Ciclos	7
Ensino Secundário	15

Estes acompanhamentos foram motivados pelas situações a seguir elencadas:

Situação	Crianças e Jovens
Alergias graves	4
Asma grave	3
Diabetes tipo 1	5
Epilepsia	8
Outras (Alterações no Desenvolvimento, Distrofia Muscular, Espasmo do Choro, Síndrome de Down, etc.)	12

Do acompanhamento realizado, resultaram os seguintes encaminhamentos:

Encaminhamento	Quantidade
Articulação com Consultas de Especialidade	23
Marcação de Consulta de Enfermagem	2
Marcação de Consulta Médica – Referenciação para Consulta de Especialidade	3
Marcação de Consulta Médica – Referenciação para Neurodesenvolvimento	2
Outros	4

De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, foram elaborados 20 Planos de Saúde Individual (PSI) no âmbito das Necessidades de Saúde Especiais (NSE).

Na implementação dos referidos planos, foi realizada a capacitação da comunidade educativa diretamente envolvida, nomeadamente docentes e assistentes operacionais, com vista à adequada vigilância, atuação em situação de intercorrência e promoção da segurança e inclusão dos alunos.

Tipo de Formação/Capacitação	Docentes	Assistentes Operacionais	Pais e Encarregados de Educação	Alunos
Plano de Saúde Individual	40	59	22	10
Programa “Mais Contigo”	–	5	4	123

Atividades desenvolvidas

- Promoção da Alimentação Saudável

Promoção da Literacia Alimentar e Consumo Consciente de Açúcar em Jovens do Ensino Secundário – envolveu 35 alunos das turmas do curso PTAS.

- Saúde Mental e Bem-Estar

Intervenção da Unidade de Cuidados na Comunidade de Torres Vedras – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – envolveu 58 alunos da EB 2,3 de Maxial;

Programa “Mais Contigo” – envolveu as turmas do 8º ano da EB 2,3 de Maxial e do 9º ano da ES Henriques Nogueira.

- Educação para os Afetos e a Sexualidade

Realização de duas sessões subordinadas ao tema Educação Sexual, com abordagem a aspetos relacionados com Planeamento Familiar, Métodos Contracetivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Violência nas Relações e Estilos de Vida Saudáveis, dirigidas aos alunos das turmas do curso PTAS e das turmas do 9º ano da ES Henriques Nogueira.

Síntese global

O trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foi possível graças ao empenho, dedicação e colaboração de todos os intervenientes envolvidos na promoção da saúde em contexto escolar. Ao longo deste percurso, destacou-se a importância do trabalho em equipa, da comunicação eficaz, da partilha de responsabilidades e da articulação constante entre a interlocutora do Projeto de Educação para a Saúde do Agrupamento, os profissionais de saúde e a comunidade educativa, fatores fundamentais para o sucesso das atividades implementadas. As intervenções desenvolvidas permitiram promover a literacia em saúde, capacitar os alunos para a adoção de estilos de vida saudáveis e reforçar a importância da prevenção e da promoção da saúde no contexto escolar, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL

Fonte: *Relatório da Mediadora*

A mediação linguística e cultural assume um papel fundamental na promoção da inclusão e da equidade educativa, constituindo uma resposta essencial em escolas caracterizadas pela diversidade linguística e cultural. A sua integração nos mecanismos e estratégias de apoio aos alunos deve ser encarada como uma medida estruturante, contribuindo para uma melhor articulação entre escola, famílias e comunidade.

Intervenção

Realizada com periodicidade semanal e quinzenal, abrangeu cerca de quarenta alunos provenientes de diversos países ou de famílias migrantes de 1.ª geração, incluindo os alunos do pré-escolar. Entre os países representados destacam-se: Alemanha, Bangladesh, Brasil, Cabo Verde, China, Filipinas, Índia, Inglaterra, Moldávia, Nepal, Paquistão, Polónia, Roménia, Rússia, Senegal, Ucrânia e Venezuela. Pontualmente, a intervenção foi também dirigida a outros alunos migrantes não integrados no programa de PLNM, bem como a alunos portugueses, ampliando assim a diversidade de países representados: Angola, Bélgica, França, Guiné-Conacri, Itália e Suíça.

A intervenção decorreu em seis contextos distintos: EB1 de Ereira, EB2,3 de Maxial, EB1 de Monte Redondo, EB1 de Outeiro da Cabeça, EB1/JI de Ramalhal e ES Henriques Nogueira.

Paralelamente ao trabalho de desenvolvimento linguístico, foram promovidas diversas atividades e eventos de partilha cultural, valorizando tanto a cultura portuguesa como as culturas dos países de origem dos alunos.

A intervenção caracterizou-se por uma forte componente colaborativa, através da partilha de materiais multiculturais com professores e educadores, bem como da disponibilização de fichas de trabalho e manuais de PLNM aos docentes de Português. Ao longo de todo o ano letivo, manteve-se uma articulação ativa e regular entre os diferentes intervenientes educativos.

Em algumas escolas, foram aplicados questionários de diagnóstico aos alunos, com o objetivo de recolher informações relevantes para o trabalho de mediação, nomeadamente sobre os seus interesses pessoais, o seu bem-estar no contexto escolar e as suas necessidades específicas. Este processo permitiu não só obter um conhecimento mais aprofundado dos alunos, como também promover a reflexão e o autoconhecimento. A informação recolhida serviu de base à planificação de atividades mais ajustadas aos seus interesses e necessidades, favorecendo uma maior motivação, participação e envolvimento nas aprendizagens.

As sessões foram desenvolvidas na maioria das vezes com o grupo de alunos de PLNM. No entanto, algumas atividades envolveram a totalidade da turma, em articulação com o professor titular, e, nas escolas maiores, foram promovidos eventos multiculturais dirigidos a toda a comunidade escolar.

Este contexto mais globalizante, possibilitou a sensibilização dos alunos da maioria étnica, fomentando a convivência intercultural, o enriquecimento mútuo e reforçou o conceito de identidade e valorização cultural de todos os alunos migrantes, incluindo os alunos brasileiros e alunos oriundos dos PALOP.

Paralelamente às atividades concretizadas com alunos, também foi realizada a mediação com as famílias, de forma próxima e informal, para esclarecimento de dúvidas, apoio na regularização de documentos, incentivo à participação em atividades escolares e acompanhamento em vários domínios, incluindo a nível emocional.

Resultados

A apreciação dos resultados obtidos demonstra que as ações desenvolvidas tiveram um impacto favorável, contribuindo para a concretização das metas previstas pelo Ministério da Educação e pelo programa *Aprender Mais Agora*. De entre os resultados alcançados, sobressaem os seguintes:

- Melhoria da comunicação entre a escola e as famílias, onde se sentiram maiores dificuldades.
- Maior sensibilização e respeito dos profissionais da comunidade educativa pelas necessidades dos alunos migrantes.
- Evolução positiva das competências de português, na maioria dos alunos de PLNM, sobretudo na EB 2,3 de Maxial, em resultado de uma intervenção mais frequente.
- Maior capacidade de orientação e integração dos alunos migrantes recém-chegados através das ações e projetos de acolhimento, e do acompanhamento tutorial desenvolvido.
- Redução das dificuldades sentidas pelas famílias, mediante o apoio prestado na resolução de problemas e no esclarecimento de questões relacionadas com o percurso escolar dos seus educandos.
- Fortalecimento da articulação entre os professores de Português e os alunos de PLNM, através da colaboração pedagógica e da partilha de recursos, particularmente na Escola Básica 2,3 de Maxial.

Propostas de melhoria

Apesar dos progressos relatados, identificaram-se alguns aspetos passíveis de melhoria no âmbito da intervenção do mediador linguístico e cultural.

O primeiro está relacionado com o currículo adaptado para alunos de nível A0. Ao longo do ano letivo verificou-se que a disciplina de Francês, para os alunos integrados neste nível, teve um impacto pouco favorável no seu processo de aprendizagem da língua portuguesa. Sendo ambas línguas desconhecidas para muitos dos alunos, observou-se, em vários casos, alguma interferência entre as duas, existindo confusão de vocabulário e estruturas linguísticas.

A segunda observação está relacionada com a diferença do apoio dado nos vários ciclos de ensino. Verificou-se que os alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário apresentam necessidades de acompanhamento mais abrangentes, que vão além do apoio linguístico, integração e valorização da diversidade cultural. Estas necessidades incluem orientação ao nível da organização escolar, conhecimento dos recursos e serviços disponibilizados pela escola, aquisição de refeições, gestão de faltas, bem como apoio na utilização de plataformas digitais, nomeadamente a plataforma Inovar. Em comparação, os alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo tendem a necessitar de um acompanhamento menos intensivo nestas áreas, em grande medida devido ao regime de monodocência e ao menor grau de autonomia e responsabilidade que lhes é exigido.

Face às necessidades identificadas, considera-se pertinente a continuação da intervenção na Escola Básica 2,3 do Maxial com uma frequência de duas vezes por semana. Relativamente à escola sede, no âmbito de um contrato de trabalho de 18 horas, entende-se que o acompanhamento quinzenal dos alunos com mais dificuldades é adequado, tendo em conta o apoio já disponibilizado pela escola e a existência de aulas de PLNM. Contudo, poderá ser equacionada uma deslocação semanal, sendo a outra parte do tempo destinado ao trabalho autónomo, caso se considere pertinente reforçar a proximidade e impulsionar a criação de projetos nesta escola. Ainda dentro deste tema, verificou-se que as crianças da educação pré-escolar não apresentam necessidades de acompanhamento tão significativas como as observadas nos restantes níveis de ensino, em virtude das características inerentes à sua faixa etária e do apoio contínuo proporcionado pelo contexto educativo. Neste nível de ensino, revelou-se particularmente pertinente a disponibilização e partilha de materiais multiculturais junto das educadoras, bem como a partilha de ideias, como forma de promover a valorização da diversidade cultural.

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)

Fonte: *Relatório da coordenadora*

A inserção de alunos migrantes que não têm o Português como língua materna ou língua de escolarização tem vindo a aumentar, tendo levado à criação de legislação que permite a integração progressiva destes alunos em condições ajustadas às suas necessidades linguísticas e ao seu percurso escolar, bem como a garantir o acolhimento inclusivo, o bem-estar e a integração progressiva no currículo. Destaca-se a criação do nível zero, a autonomia dada às escolas para a integração progressiva destes alunos no currículo, a figura do mediador linguístico e cultural e, no caso concreto do nosso Agrupamento, o Projeto *Acolher+ Agora*.

Tendo em consideração o número de alunos existentes do ano anterior e os novos alunos, foram criadas duas turmas de PLNM na ESHN: uma turma com 4h semanais, integrando onze alunos de A1, A2 e B1 e uma segunda turma com 5h semanais, com catorze alunos do nível zero. No caso do Ensino Profissional, devido à elevada carga horária destes cursos, não é possível compatibilizar estes horários com o das turmas de PLNM, pelo que é o professor de Português dos respetivos cursos que leciona PLNM. Contudo, este ano letivo foi possível a frequência das aulas de PLNM de um aluno do ensino profissional, com nível de proficiência B1, visto o horário ser compatível com a turma em 3 tempos letivos com a disciplina de Português, assim como de uma aluna do nível zero, também do ensino profissional. Para além disso, foi possível atribuir Apoios quer a alunos do nível zero quer a outros alunos, tendo-se privilegiado aqueles que seriam sujeitos a exame nacional. Saliente-se que as aulas de apoio foram frequentemente articuladas entre as docentes que as ministravam e a professora de PLNM. Ainda, verificou-se a colaboração da aluna Rebeca Souza, do 11º I, como mentora da aluna Emerson Pokrana, no domínio da oralidade ao longo do primeiro semestre.

Os alunos de PLNM são de 12 diferentes nacionalidades, oriundos de países como Ucrânia, Nepal, Índia (em maior número), Bangladesh, Paquistão, Venezuela, Alemanha, Filipinas, EUA, África do Sul, Rússia e China. Lecionar três diferentes níveis de proficiência (A1, A2 e B1) foi um desafio difícil de gerir por parte da docente, visto os alunos terem níveis de proficiência diferentes que implicavam atividades individualizadas por nível, mas que também respeitassem as dinâmicas do grupo-turma. Relativamente ao nível zero, a turma teve início com 9 alunos, sendo o processo de integração dos restantes 5 alunos ao longo do ano letivo, o que exigiu maior adaptabilidade das dinâmicas dentro e fora do contexto da sala de aula, sendo a gestão do processo de ensino-aprendizagem dificultado pelo facto de nem todos os alunos falarem inglês ou francês.

Aspetos a considerar

A. Relativamente ao número de horas semanais atribuídas aos alunos de PLNM, estas são claramente insuficientes para atingir os objetivos definidos para a exigência dos níveis de proficiência, pelo que se solicita a manutenção de 5 horas semanais nos níveis de proficiência A0/1.

B. É fundamental a atribuição de horas de Apoio (...) para colmatar dificuldades no uso da língua que permitam potenciar o sucesso ao nível das restantes disciplinas do currículo; também a Coadjuvação nas várias disciplinas do currículo poderá ser uma mais-valia para estes alunos.

Na escola EB 2,3 do Maxial, é imprescindível que os alunos de PLNM tenham Apoios/Coadjuvações que lhes permitam ter sucesso.

C. À semelhança do ano anterior, sugere-se a inclusão de uma nota nos guiões para os Diretores de Turma sobre a obrigatoriedade de os professores dos Conselhos de Turma deverem contribuir para a conceção de recursos didáticos, incluindo a construção de glossários temáticos para as diferentes componentes curriculares e de formação; será importante ainda que estes alunos sejam estimulados a participar em atividades extracurriculares, clubes e projetos, de forma a potenciar a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão e o sentido de pertença à comunidade;

D. O uso dos manuais, dos cadernos de exercícios e das gramáticas de PLNM existentes na Biblioteca Escolar deverá ser rentabilizado;

E. A plataforma *Teams* deverá também ser rentabilizada com materiais de apoio de PLNM, disponíveis para os professores de Português das turmas dos alunos, visto frequentarem, também, as aulas desta disciplina.

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA)

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

Os cursos de Português Língua de Acolhimento visam dar resposta às necessidades de aprendizagem da língua portuguesa por pessoas migrantes e, assim, potenciar uma inclusão e coesão social plenas.

A conclusão com aproveitamento de um curso de Português Língua de Acolhimento permite a obtenção de um nível de proficiência linguística (A1, A2, B1 ou B2), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

Relação com o Projeto Educativo

- Fortalecimento da prática da leitura para a formação de cidadãos ativos, interventivos e críticos na sociedade;
- Promoção de ambientes de equidade, promotores de inclusão e bem-estar;
- Formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres;
- Desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, ajudando jovens e adultos a enfrentar um mundo em constante transformação.

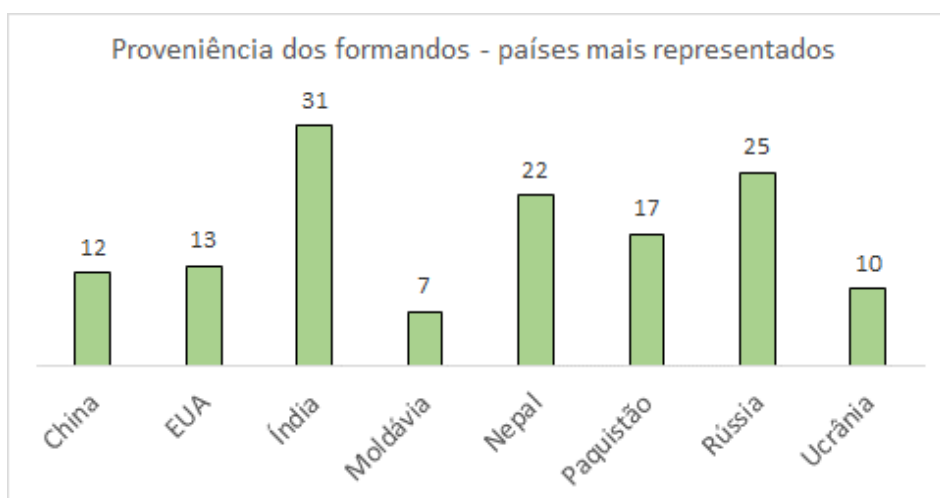
Objetivos

- Desenvolver competências de comunicação oral e escrita em língua portuguesa;
- Desenvolver competências de compreensão do oral e da leitura em língua portuguesa;
- Dinamizar atividades promotoras do uso da língua portuguesa e/ou de divulgação de diferentes culturas;
- Integrar os formandos em atividades/projetos desenvolvidos na escola ou na comunidade;
- Promover a inclusão, o bem-estar e a igualdade de oportunidades de acesso à escola;
- Fomentar a prática de uma cidadania ativa promotora de uma formação integral.

Público-alvo

Adultos estrangeiros que habitam no concelho de Torres Vedras e arredores com interesse em aprender Português.

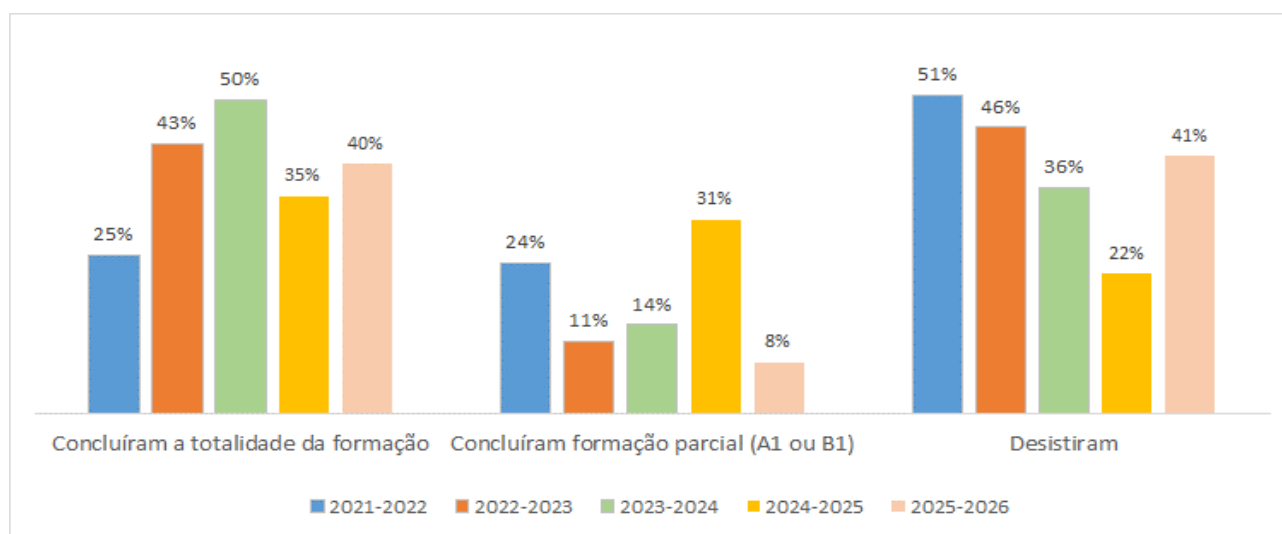
No presente ano letivo matricularam-se 171 formandos, distribuídos por 30 nacionalidades diferentes.



Efeitos/êxitos alcançados

- Uma turma a mais, em relação ao ano letivo anterior, no início do ano letivo, no total de 8;
- Repetição da existência de 2 grupos de PLA de nível B1/B2 (tal como no ano anterior);
- A valorização dada à oralidade, neste ano letivo, com uma Prova Oral no Final do Nível A1 e do Nível A2 e a intensificação da prática oral nas aulas, pareceu melhorar um pouco a confiança dos formandos para falarem em português;
- Relação positiva dos formandos entre si, nos diferentes grupos e com os respetivos formadores;
- Excelente trabalho de cooperação e interajuda entre os vários formadores;
- Satisfação geral dos formandos em relação à formação, às aulas, aos docentes e à forma como são orientados, apoiados e acolhidos nesta escola.

Evolução dos resultados globais



nota: as situações que não totalizam 100% dizem respeito a formandos que não conseguiram concluir a sua formação até ao final do ano letivo

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR | AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

Enquadramento

O presente relatório sistematiza a informação recolhida pela Equipa de Monitorização da Articulação e Flexibilidade Curricular e Avaliação Pedagógica relativa às práticas de articulação curricular e de interdisciplinaridade desenvolvidas ao longo do ano letivo. A informação apresentada resulta da documentação produzida pelas equipas docentes responsáveis pelos diferentes projetos e reflete a implementação de práticas pedagógicas adequadas às características dos alunos, em alinhamento com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC) do Agrupamento.

Não integram este universo de análise os projetos desenvolvidos no âmbito de associações de disciplinas previamente definidas na organização pedagógica do Agrupamento e já contempladas nos horários dos alunos e dos docentes, por corresponderem a uma forma de articulação curricular de natureza estrutural.

A monitorização incidiu sobre os projetos concebidos pelas equipas pedagógicas em resposta às necessidades identificadas nos diferentes contextos educativos, integrando duas fontes complementares de informação: a documentação produzida pelas equipas docentes responsáveis pelos projetos e a perceção dos alunos recolhida através de questionários aplicados no final do ano letivo. Esta abordagem permitiu cruzar a análise da conceção e implementação dos projetos com a experiência vivida pelos seus principais destinatários.

Principais resultados

A implementação da Articulação e Flexibilidade Curricular mantém uma expressão significativa no Ensino Básico, envolvendo todas as turmas deste nível de ensino, à semelhança do verificado em anos anteriores. No Ensino Secundário Científico-Humanístico verificou-se uma participação mais reduzida, tendo sido desenvolvidos projetos em 27 das 36 turmas existentes. Nos Cursos Profissionais, a implementação foi igualmente limitada, não existindo registo de projetos nas turmas do 3.º ano. Estes dados evidenciam uma regressão da participação no Ensino Secundário relativamente aos anos anteriores, constituindo um aspeto que merece reflexão pelas estruturas pedagógicas.

A análise da documentação submetida pelas equipas docentes evidencia uma apreciação globalmente positiva dos projetos desenvolvidos. Os docentes destacam o envolvimento dos alunos, a valorização do trabalho realizado, a divulgação das aprendizagens e o fortalecimento da ligação à comunidade educativa. As metodologias ativas assumem um papel predominante, destacando-se o trabalho de projeto e o trabalho colaborativo como estratégias privilegiadas para a construção das aprendizagens.

Apesar destes resultados positivos, a monitorização permitiu identificar aspetos que poderão contribuir para reforçar a qualidade pedagógica dos projetos. Em alguns casos, persistem insuficiências na coerência entre os diferentes elementos que estruturam a planificação, nomeadamente entre os objetivos definidos, as aprendizagens essenciais, as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as metodologias adotadas, os processos de avaliação e o produto final. Foram igualmente identificadas situações em que a seleção das áreas de competência do PASEO não se encontra suficientemente fundamentada pelas atividades desenvolvidas ou em que os balanços finais apresentam uma natureza predominantemente descritiva, dificultando a identificação do impacto efetivo dos projetos nas aprendizagens dos alunos.

A documentação analisada evidencia também oportunidades de melhoria ao nível da explicitação dos instrumentos de avaliação, da caracterização das aprendizagens essenciais, da organização dos alunos e da identificação clara dos produtos finais. Embora se observe uma evolução positiva na qualidade dos registos apresentados pelos docentes, permanece a necessidade de reforçar o rigor conceptual e a consistência da informação produzida, de forma a favorecer uma monitorização mais eficaz e uma melhor compreensão dos processos desenvolvidos.

Os resultados obtidos junto dos alunos corroboram, de forma muito significativa, a apreciação positiva realizada pelos docentes. A maioria dos participantes reconhece a diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados e valoriza particularmente as orientações dos professores, a informação intercalar e o feedback recebido como elementos facilitadores das suas aprendizagens. Os alunos consideram igualmente que os critérios de avaliação são, na generalidade, claros, referindo participar, em muitos casos, na definição dos critérios de avaliação das tarefas propostas.

Relativamente aos projetos interdisciplinares, os alunos manifestam uma perceção claramente favorável. Reconhecem que estas experiências proporcionam atividades diferentes das habitualmente desenvolvidas em sala de aula, promovem a articulação entre disciplinas, culminam na construção de um produto final comum e contribuem para o desenvolvimento de competências de comunicação, pesquisa, tratamento da informação, pensamento crítico e criatividade. O trabalho de pesquisa e o trabalho de projeto surgem como as metodologias mais frequentemente identificadas pelos alunos.

A análise das respostas abertas permitiu aprofundar esta perceção positiva e identificar um conjunto de sugestões relevantes para o aperfeiçoamento das práticas educativas. Entre as propostas mais frequentemente apresentadas destacam-se o reforço de metodologias mais práticas e experimentais, o aumento das atividades desenvolvidas fora da sala de aula, a melhoria da organização e calendarização dos projetos e o reforço dos processos de avaliação formativa e de *feedback*. Os alunos valorizam claramente os projetos desenvolvidos, mas evidenciam a necessidade de uma gestão mais equilibrada das tarefas e dos momentos de avaliação, bem como de uma maior articulação entre o trabalho realizado e os processos avaliativos.

Conclusões e recomendações

A análise integrada das duas fontes de informação evidencia uma elevada convergência entre a perceção dos docentes e a dos alunos. Ambos reconhecem o contributo dos projetos para a promoção de aprendizagens mais significativas, para o desenvolvimento de competências transversais e para uma maior participação dos alunos nos processos educativos. Os resultados obtidos permitem concluir que os projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular encerram um elevado potencial pedagógico, cuja concretização e impacto dependem da coerência entre os diferentes elementos que os estruturam — objetivos, aprendizagens essenciais, competências do PASEO, metodologias, avaliação e produto final.

Neste contexto, a monitorização realizada reforça a importância de consolidar uma cultura de decisão pedagógica sustentada em evidências. Recomenda-se, neste sentido, que os Departamentos Curriculares, em colaboração com as equipas pedagógicas, identifiquem as aprendizagens essenciais e as áreas de competência do PASEO a privilegiar nas diferentes disciplinas, integrando essas opções nas respetivas planificações. Este processo deverá assentar, de forma cada vez mais sistemática, na identificação das necessidades de aprendizagem e dos interesses dos alunos, valorizando igualmente os contributos recolhidos através dos processos de auscultação promovidos pelo Agrupamento e articulando-os, por exemplo, com os referenciais produzidos pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e com os resultados da avaliação externa. Esta abordagem permitirá reforçar a coerência entre currículo, práticas pedagógicas e avaliação, contribuindo para uma utilização cada vez mais intencional da Articulação e Flexibilidade Curricular ao serviço da melhoria das aprendizagens.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Fonte: Relatório do coordenador

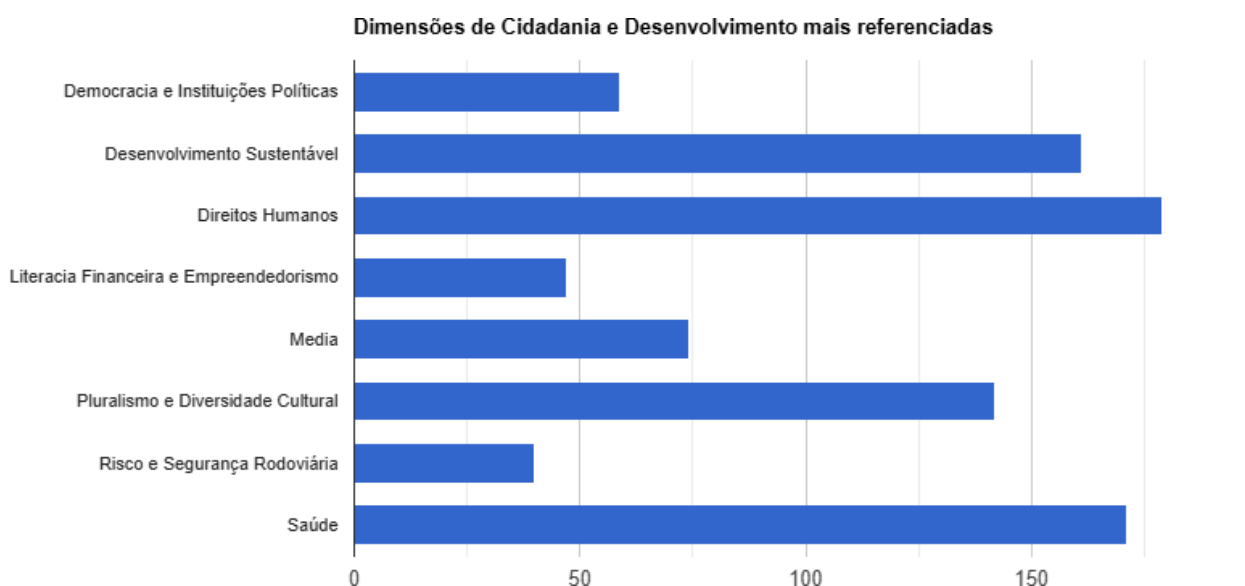
“A Educação para a Cidadania é parte essencial da formação e desenvolvimento das crianças e jovens, contribuindo para uma educação integral, preparando-as para uma participação cívica ativa e para enfrentar os desafios das sociedades atuais. Num mundo cada vez mais global e interdependente, educar para a cidadania é capacitar crianças e jovens com os instrumentos necessários para exercerem plenamente os seus direitos e deveres como cidadãos ativos em sociedades livres, democráticas e respeitadoras dos Direitos Humanos.”

*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29/08, p. 1*

Com a publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29/08, que aprovou a nova Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), o Governo veio introduzir algumas alterações na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD) para o ano letivo de 2025/26, designadamente a divisão dos seus conteúdos temáticos em oito dimensões de tratamento obrigatório para todos os alunos, em substituição dos anteriores dezassete domínios. Três dias após a publicação deste documento, a 1 de setembro de 2025, saíram também as Aprendizagens Essenciais (AE) de Cidadania e Desenvolvimento, com consequências na disciplina de CD, nos anos em que a mesma assume a condição de disciplina autónoma (2º e 3º ciclos), e também nos restantes ciclos e anos de escolaridade, em que a componente de CD está sujeita a uma abordagem transversal. Não obstante estas novidades, há aspetos de carácter conceptual que não sofreram quaisquer alterações e que continuam a ser essenciais no âmbito do desenvolvimento da componente de Cidadania e Desenvolvimento. O primeiro é, desde logo, o seu carácter “transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar” (ENEC, p. 7), que é reconhecido na nova Estratégia, a qual acentua mesmo que “a Educação para a Cidadania é uma responsabilidade de todos na escola” (ENEC, p. 5). O segundo é a dimensão “vivencial” das aprendizagens, que leva a ENEC a aconselhar envolver os alunos “em metodologias ativas (nomeadamente ações de voluntariado), oferecendo oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais” (ENEC, p. 5).

Nos últimos anos, tem sido notório um reforço do enraizamento da Estratégia de Educação para a Cidadania na prática pedagógica do agrupamento. Com a publicação das Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e a obrigatoriedade de tratamento de todos os conhecimentos, capacidades e atitudes nelas previstos, criou-se um novo desafio que vai exigir um esforço e um envolvimento acrescidos da parte de todo o corpo docente e de cada conselho de turma, em particular, no sentido de se envolver em dinâmicas de trabalho colaborativo mais consolidadas. Mais do que no passado recente, agora todos os docentes devem considerar-se também como professores de Cidadania, pelo que, para além das AE das suas disciplinas, terão que conhecer e pôr em prática igualmente aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento. E isso não está ainda assumido por boa parte do corpo docente, em todos os ciclos de ensino, particularmente nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário. Talvez a introdução futura de temáticas de Cidadania nas aprendizagens essenciais das várias disciplinas, que foi prometida pelo MECI, possa ajudar a colmatar essa lacuna. Uma questão que gerou desconforto entre os docentes no presente ano letivo foi a lecionação em codocência de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos 2º e 3º ciclos. Houve semanas em que as queixas sobre o deficiente funcionamento dessa estratégia eram diárias. Da parte de TIC, os lamentos tinham a ver sobretudo com a preocupação de garantir aos alunos o desenvolvimento pleno das competências digitais previstas para a disciplina, o que implicava trabalho quase permanente nos computadores, que era dificultado pela codocência com CD. Da parte dos docentes de Cidadania, a grande contrariedade estava ligada à necessidade de desenvolver atividades vivenciais, que implicavam parcerias, saídas de campo, relacionamento social e interpessoal, e que não podiam ser desenvolvidas pela exigência quase permanente em ter os alunos sentados diante de um computador, colocando em causa o currículo de Cidadania e a própria avaliação da disciplina.

Iniciativas desenvolvidas – o somatório das atividades em que as 85 turmas do agrupamento participaram perfaz um total de 2089 (mais 19,4% do que em 2024-25), distribuídas por diversas tipologias: conferências/palestras/sessões de sensibilização, debates, visionamento de filmes e documentários, momentos de leitura e de contos de histórias, diálogos orientados, até celebração de datas simbólicas, visitas de estudo (presenciais e virtuais), aulas no exterior, saídas de campo, participação em simulacros, atividades desportivas, caminhadas, atividades de pesquisa, produção de conteúdos digitais, encenações teatrais, ações ambientais (como recolha e separação de resíduos ou limpeza de praias), desenvolvimento de atividades de agricultura biológica (plantação, rega e colheita em hortas pedagógicas), ações solidárias e de voluntariado, interação com idosos, dádivas de roupas e alimentos, produção de instalações artísticas, apontamentos musicais, intercâmbio com entidades locais, nacionais e internacionais, designadamente no contexto de projetos *eTwinning* e, de forma abrangente, do programa *Erasmus+*, construção de objetos com materiais reciclados, produção de cartazes, desenhos, pinturas e maquetes, realização de exposições, participação em sessões de cinema e de teatro, execução de entrevistas na comunidade, participação em concursos, colaboração com iniciativas do município, redação e publicação de textos em várias plataformas, participação em oficinas, ateliers, *workshops* e *webinares*, atividades experimentais e laboratoriais, intercâmbio com a biblioteca escolar. Este vasto leque de ações reflete, de forma evidente, o modo como se trabalha e se vive a dinâmica educativa e o conceito de Cidadania no agrupamento.



Indicadores de impacto – foi realizada uma recolha exaustiva de informação junto dos diretores de turma e professores titulares de turma do 1.º ciclo. Os elementos recolhidos são apresentados de seguida:

a) Indicadores de impacto ao nível do trabalho realizado pelos alunos (cultura escolar):

- Número e percentagem de alunos envolvidos em projetos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento: 1796 alunos, para um total de 1835, o que corresponde a 97,9% do universo dos alunos das turmas aqui analisadas (em 2024-25 a percentagem foi de 98,9%);
- Número e percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos 2º e 3º Ciclos: 379, para um total de 411, o que corresponde a 92,2% dos alunos (no ano passado a percentagem foi de 97,4%).

b) Indicadores de impacto ao nível da escola (governança escolar):

- Número de fóruns de discussão/palestras/debates realizados: 479 (mais 5,3% do que em 2024-25);
- Número de atividades promovidas em parceria com a biblioteca escolar: 229 (menos 14,2% do que no ano passado);

- Número de atividades promovidas em parceria com Fab Lab e/ou LED: 70. Por ser a primeira vez que este indicador é analisado, não existe comparação relativamente a anos anteriores.

c) Indicadores de impacto ao nível da relação com a comunidade:

- Número de entidades parceiras envolvidas em projetos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento: 416 (menos 20,6% do que em 2024-25);

- Número de atividades promovidas em parceria com entidades da comunidade: 491 (menos 17,8% do que no ano letivo transato);

- Número de artigos/notícias publicados/divulgados em órgãos de comunicação social (locais, regionais ou de âmbito territorial mais alargado): 165 (mais 21,3% do que em 2024-25);

- Número de artigos/notícias publicados/divulgados nas redes sociais ou nos meios de comunicação das escolas do agrupamento (jornal/rádio): 877 (menos 12,7% do que no ano anterior).

Considerações finais

Para o próximo ano letivo, e dados os desafios resultantes da introdução de aprendizagens essenciais em Cidadania e Desenvolvimento, será importante reforçar a sensibilização junto dos diretores de turma, com o objetivo de fomentar práticas mais colaborativas, no âmbito da Educação para a Cidadania, ao nível dos respetivos conselhos de turma, sobretudo nos contextos onde essa abordagem ainda não se encontra plenamente consolidada. É provável que as alterações curriculares que vão ser introduzidas ao nível do tratamento dos assuntos relativos à Cidadania por parte da tutela, nomeadamente a integração de várias das suas dimensões nas aprendizagens essenciais das restantes disciplinas, possa vir a contribuir para esse objetivo. Mas é fundamental que todos os docentes adquiram a consciência de que as AE de Cidadania e Desenvolvimento terão que fazer parte do seu trabalho quotidiano, independentemente da disciplina que lecionam.

Daí que importe sublinhar a relevância da formação contínua dos docentes nesta área. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e mais amplamente a abordagem transversal da cidadania no currículo, exigem competências específicas que vão além da prática letiva tradicional. É essencial que os professores desenvolvam estratégias de trabalho colaborativo e interdisciplinar, especialmente no ensino secundário, onde a ausência de uma disciplina dedicada torna mais desafiante a integração efetiva dos domínios da cidadania. A aposta na formação é, por isso, uma condição indispensável para o aprofundamento e consolidação desta dimensão educativa.

Fonte: Coordenadora da equipa responsável

Todos os projetos do Agrupamento, que têm acreditação *Erasmus+* no domínio Profissional e no domínio Escolar até 2027, são organizados e geridos por uma equipa de docentes. Na atividade desenvolvida no presente ano letivo, foram envolvidos vinte e três novos parceiros, número ligeiramente superior ao verificado em 2024/25, dos seguintes países: Alemanha, Chéquia, Croácia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Itália, Letónia, Malta, Roménia e Turquia. Globalmente, os números a seguir apresentados configuram um aumento apreciável relativamente aos do passado ano letivo.

ERASMUS – NOSSA MOBILIDADE EM 2025/26			
MODALIDADE	ALUNOS	DOCENTES	PAÍSES
SCH ¹ -Escolar-Básico	22	6	Alemanha, Chéquia, Croácia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Itália, Letónia, Malta, Polónia e Turquia
SCH ¹ -Escolar-Secundário	52	19	
VET ² -Profissional	53	6	
Job Shadowing + outros	-----	20	

² Vocacional Education and Training[illegible]

FAB LAB HN

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

Enquadramento

O percurso realizado ao longo do ano letivo 2025/2026 evidencia o reforço do papel do Fab Lab Henriques Nogueira enquanto infraestrutura educativa transversal do Agrupamento, promovendo a integração curricular das tecnologias de fabricação digital e apoiando docentes e alunos no desenvolvimento de iniciativas disciplinares e interdisciplinares, contribuindo para a implementação de metodologias ativas de aprendizagem. A sua intervenção articulou-se com diferentes departamentos, projetos estruturantes e entidades parceiras, reforçando a inovação pedagógica e a ligação da escola à comunidade.

Principais áreas de intervenção

Integração curricular

- Acompanhamento técnico e pedagógico;
- Desenvolvimento de cenários de aprendizagem;
- Produção de recursos pedagógicos;
- Aprendizagem baseada em projetos.

Projetos estruturantes

- Erasmus+;
- Clube de Ciência;
- Biblioteca Escolar;
- Plano Nacional das Artes;
- Happy School;
- Domínios de Articulação Curricular;
- Associação de Estudantes.

Parcerias

- SmartFarmColab;
- Lab Aberto Fab Lab;
- Centro de Formação de Escolas;
- Câmara Municipal;
- Núcleo Museológico Paroquial;
- Geoparque;
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Projetos representativos

Resultantes da colaboração entre docentes, alunos e a equipa do Fab Lab, foram desenvolvidos cerca de 86 projetos de natureza curricular e/ou interdisciplinar, envolvendo 64 docentes de 7 departamentos curriculares distintos e 234 alunos de 52 turmas de todos os níveis de ensino. Ao longo do ano letivo existiu também uma colaboração estreita com cerca de 20 entidades parceiras.

Destacam-se, entre outros, os seguintes projetos curriculares, representativos da diversidade de contextos educativos, áreas disciplinares e tecnologias mobilizadas:

- Sport & Play Makers;
- Pinturas Rupestres;
- Azulejos de Torres Vedras;
- Arquitetura Romana;
- Podcasts educativos;
- Projetos STEAM e Robótica;
- Protótipos e peças de *merchandising*;
- Projetos artísticos em cerâmica.

Impacto

Os projetos desenvolvidos com o apoio técnico e pedagógico do Fab Lab Henriques Nogueira evidenciam a integração regular das tecnologias de fabricação digital nas práticas pedagógicas do agrupamento, como recurso pedagógico, ao serviço das aprendizagens, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de competências. Comparativamente ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento do número de projetos, do envolvimento de docentes e alunos, da diversidade de áreas disciplinares abrangidas e da colaboração com entidades parceiras.

A participação de docentes de sete departamentos curriculares e o envolvimento regular em projetos estruturantes do Agrupamento demonstram a integração dos recursos do Fab Lab no apoio ao currículo e à inovação educativa.

A análise dos documentos pedagógicos associados aos projetos identificou como competências mais frequentemente mobilizadas o pensamento crítico e criativo, o raciocínio e resolução de problemas e o saber científico, técnico e tecnológico.

O trabalho desenvolvido favoreceu a diversificação das práticas pedagógicas, o trabalho colaborativo entre docentes e a criação de contextos de aprendizagem mais ativos e experimentais.

Perspetivas de desenvolvimento

O percurso realizado ao longo do ano letivo 2025/2026 evidencia a consolidação do Fab Lab Henriques Nogueira como uma infraestrutura educativa consolidada no Agrupamento. Os resultados alcançados reforçam a importância de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, aprofundando a integração curricular das tecnologias de fabricação digital, promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes, reforçando o acompanhamento pedagógico dos projetos e ampliando a colaboração com parceiros científicos, culturais, empresariais e institucionais. Pretende-se, assim, fortalecer uma cultura de inovação sustentada, em que a tecnologia continue a constituir um meio para promover aprendizagens significativas, inclusivas e orientadas para os desafios do século XXI.

LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

Fonte: *Relatórios dos coordenadores*

Os LED visam ser espaços de suporte à aprendizagem, que possibilitem a integração das tecnologias digitais e que proporcionem a professores e a alunos o contacto e a utilização de recursos e equipamentos tecnológicos especializados, em estreita articulação com o desenvolvimento de atividades curriculares e/ou extracurriculares.

Na **Escola Básica 2,3 de Maxial**, foram desenvolvidas várias atividades, com envolvimento direto de alunos e docentes, que permitiram explorar as potencialidades do LED:

- Participação no evento “RobôOeste”, organizado pelo Agrupamento de Escolas de São Gonçalo, visando estimular nos alunos o gosto pela robótica, pelo trabalho colaborativo e pelo pensamento computacional, através de desafios práticos e oficinas lúdicas;
- Participação no projeto pedagógico “O Sol que me Move”, promovido pelo Serviço Educativo “Robótica para Todos” e pelo Centro de Educação Ambiental da Câmara Municipal de Torres Vedras, em que os alunos do 5.º ao 8.º ano eram desafiados a conceber e construir veículos movidos a energia solar, com vista à promoção da consciencialização ambiental e à valorização das energias renováveis;
- Atividade interdisciplinar: *Erasmus+ Living Europe Together*, com alunos e professores de Espanha – realização de demonstração de robótica (seguimento de linha), desenho e impressão de marcadores de identificação das espécies vegetais existentes nas hortas biológicas de ambas as escolas, desenho e impressão de diversos objetos relacionados com a simbologia das regiões de ambas as escolas, criação de porta-chaves personalizados com os nomes dos participantes e realização de um workshop colaborativo com recurso a canetas de impressão 3D;
- Atividade interdisciplinar: *Erasmus+ NR 360º*, com alunos e professores da Estónia – realização de demonstração de robótica (seguimento de linha) e produção de objetos em impressão 3D comemorativos do evento, posteriormente oferecidos aos participantes;
- Atividade letiva: Desenho e Impressão 3D – aluno do 8º ano, de acordo com o estipulado no seu PEI;
- Apoio à docência: Impressão 3D – colaboração com o docente de História do 2º Ciclo na produção de um *kit* com vários objetos compostos por elementos representativos da arquitetura clássica grega, permitindo assim aos alunos a sua manipulação e o reforço dos conteúdos abordados durante as aulas;
- Outras atividades: Desenho e fabricação de peças técnicas para reparar, instalar e melhorar diversos equipamentos do estabelecimento de ensino.

Apesar de se encontrar ainda numa fase inicial de implementação, os resultados preliminares do LED já evidenciam impactos significativos no contexto pedagógico e na dinâmica da comunidade escolar. A introdução de recursos tecnológicos como a robótica e a impressão 3D proporcionou aos alunos novas oportunidades de aprendizagem ativa e contextualizada, em estreita ligação com a realidade digital que caracteriza os dias atuais. Do ponto de vista do desenvolvimento de competências, destaca-se a evolução positiva em domínios como o trabalho colaborativo, a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento computacional, assim como a familiarização progressiva com vocabulário técnico e processos de experimentação. Estes avanços alinham-se com os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e competências digitais. Além disso, o LED começou a afirmar-se como um recurso pedagógico transversal, com potencial para integrar diferentes áreas disciplinares, como se demonstrou nas atividades interdisciplinares realizadas, promovendo uma aprendizagem significativa e articulada. O impacto já verificado aponta para o papel estruturante que poderá assumir no futuro da escola, não apenas como espaço de experimentação tecnológica, mas também como foco de inovação pedagógica e inclusão digital para toda a comunidade educativa.

Apesar do empenho e dedicação da equipa educativa envolvida, o desenvolvimento do LED tem sido acompanhado por alguns constrangimentos que limitam o seu pleno funcionamento e crescimento, além dos relacionados com questões físicas e técnicas:

- O tempo disponível para a operacionalização das atividades revelou-se limitado face às exigências inerentes à instalação, gestão e dinamização do espaço, dificultando a execução de um plano de ação contínuo e estruturado;
- A ausência de horário para funcionamento em horário não letivo, devido aos horários do transporte escolar, impediu um impacto mais significativo.

Para o próximo ano letivo, prevê-se a consolidação e a expansão da contribuição do LED, com destaque para a sua participação nas seguintes iniciativas:

- Criação do Clube de Robótica;
- Criação do Clube de Informática;
- Atividades nas áreas de Multimédia e de Fotografia, aproveitando equipamentos específicos disponibilizados e criação de sala para uso exclusivo dos equipamentos fotográficos;
- Projeto *Greenpower* – Construção de um veículo elétrico com base em *kits* normalizados de motor e bateria, para participação em provas de resistência e inovação tecnológica. Este projeto visa desenvolver competências técnicas, científicas, criativas e de sustentabilidade ambiental.

Na **Escola Secundária Henriques Nogueira**, verificou-se a realização de diversas atividades ao longo do ano letivo, embora a utilização deste espaço tenha ficado aquém do potencial inicialmente previsto.

A área de Artes e Multimédia foi utilizada maioritariamente pelos alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia. Os equipamentos disponíveis permitiram aos alunos desenvolver competências nas áreas da captação e edição de imagem e vídeo, bem como na produção de conteúdos multimédia. Foi ainda utilizada para o desenvolvimento dos filmes de apresentação da oferta formativa de diversos cursos.

Por sua vez, os equipamentos da área de Programação e Robótica e da área STEM foram utilizados sobretudo pelos alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, servindo de apoio às aulas das disciplinas de Programação de Sistemas de Informação e de Redes de Computadores. Os recursos disponíveis contribuíram para o desenvolvimento de atividades práticas e para a consolidação das competências técnicas dos alunos.

O LED teve também um papel importante na divulgação da oferta formativa da escola. Durante a Semana Aberta, recebeu os alunos do 9.º ano, proporcionando-lhes o contacto com as atividades desenvolvidas no âmbito do novo curso de Técnico de Desenvolvimento de Software. Foram igualmente dinamizadas atividades no Dia da Informática, envolvendo alunos do 1.º ciclo e do 8.º ano do Agrupamento, que tiveram oportunidade de explorar áreas como a programação, a robótica, a realidade virtual e a inteligência artificial. Finalmente, serviu de apoio à produção da **Newsletter** do Agrupamento e permitiu dar a conhecer alguns dos recursos tecnológicos da escola a professores visitantes no âmbito de projetos Erasmus+, contribuindo para a divulgação das boas práticas desenvolvidas no Agrupamento.

Apesar de a utilização dos laboratórios poder ser mais frequente e transversal às diferentes áreas disciplinares, considera-se que as atividades realizadas permitiram valorizar os equipamentos existentes e demonstrar o potencial pedagógico destes espaços. Para o próximo ano letivo, pretende-se reforçar a sua divulgação junto dos docentes e incentivar uma maior integração dos recursos do LED nas práticas de ensino e aprendizagem.

OUTROS PROJETOS E INICIATIVAS EDUCATIVAS

Fonte: *Relatório da Comissão do Plano Anual de Atividades – Conselho Pedagógico*

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Foram avaliados os programas/projetos/clubes que constavam, na sua maioria, do *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo* e que se apresentam nesta secção por ordem alfabética. Alguns dos projetos só começaram a ser implementados após a aprovação do PAA no 1.º semestre, revelando a vertente dinâmica do plano, que é passível de ser atualizado ao longo do ano.

É notória a diversidade de ações implementadas, que mobilizam muitos membros da comunidade escolar e promovem articulações significativas não só entre projetos e estruturas do agrupamento, mas também entre projetos e parceiros externos.

Importa referir que alguns dos projetos decorrem da aplicação de programas nacionais, para os quais estão definidos instrumentos próprios de monitorização, em muitos casos particularmente exaustivos, pelo que, na sua maioria, os respetivos coordenadores optaram por apresentar uma súmula dos dados mais relevantes para efeitos de avaliação global. Apesar de se salvaguardarem os aspetos distintivos entre projetos, em todos eles os coordenadores e suas equipas procederam a uma autoavaliação, expressa numa escala de 1 (Insuficiente) a 4 (Muito Bom), assente em quatro parâmetros: concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, satisfação do público-alvo e impacto nas aprendizagens.

• 10 minutos a ler / Leituras Cruzadas • Acolher • Acolher+ Agora • Afetos... com História(s) • Aprender+ • Arruada / Vamos dar uma vassourada nos medos • Clube de Crochet • Clube de Gravura • Clube de Línguas + CL@AEHN + Ateliê de Dramatização • Clube de Música • Clube de Teatro • Clube IDEA – Inovação, Desenvolvimento, Ética e Arte • Crescemos Juntos • Desporto Escolar • Eco-Escolas • Escola Azul	• Foco – Jornal Escolar • Happy School • Integrar.PT • Laboratório Aberto ao 1º Ciclo • Laboratório de Matemática – “Cálculo mental e não só ...” • Laços Culturais com Afetos • Loja Social • NICE – Núcleo de Investigação Científica na Estufa • Parlamento dos Jovens • Patati Patata • Piropo online – Rádio Radical • Plano Nacional de Cinema • Programa Rede de Bibliotecas Escolares / PNL 2027 • Projeto Cultural de Escola • PPES – Projeto de Promoção e Educação para a Saúde • Semana Cultural
---	--

Destacamos aqui apenas alguns:

ACOLHER+ AGORA

O projeto ***Acolher+ Agora***, proposto pelo subdepartamento de Português, tem como objetivo promover a inclusão efetiva dos alunos recém-chegados ao sistema educativo português, no ensino básico e secundário, cuja língua materna ou de escolarização não é o português, posicionados em níveis iniciais de proficiência linguística - nível zero ou nível de iniciação A1 ou A2 -, tendo sido delineado para ser posto em prática no ano letivo 2025-2026.

No âmbito deste programa, emergiram os projetos ***Integrar.PT*** e ***Literacias com a Biblioteca Escolar***, que foram criados para promover a integração linguística, cultural e social, através do conhecimento do território, da história e da cultura portuguesa e do desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e sociais, bem como a mobilização da comunidade educativa, ao fazer a articulação com parceiros externos.

Considera-se que o balanço é muito positivo, já que o projeto contribuiu para reforçar a inclusão dos alunos, promovendo o desenvolvimento das suas características linguísticas e da sua autonomia na aprendizagem da língua portuguesa.

Sugestões:

- Os docentes responsáveis pelo projeto ***Integrar.PT*** sugerem alargar o mesmo aos alunos com nível de proficiência A1, permitindo dar continuidade ao trabalho iniciado no nível zero, ao nível das competências linguísticas, culturais e sociais já desenvolvidas.
- No âmbito do projeto ***Literacias com a Biblioteca Escolar***, a professora bibliotecária refere que é imperativo melhorar os mecanismos de registo formal de atividades/sumários/assiduidade para os projetos em que estejam envolvidos estes alunos e que correspondam a horas obrigatórias da sua componente curricular.

Autoavaliação – 4

CLUBE DE LÍNGUAS + CL@AEHN + ATELIÊ DE DRAMATIZAÇÃO

Algumas atividades implementadas:

- *Witches' shoe contest (MX)*
- *Celebrating Thanksgiving (HN)*
- *Christmas Postcards (HN)*
- *Candy Christmas Tree (MX)*
- *Multicultural Fair – Around the World / Semana Cultural (HN)*
- *Exposição de cartazes / Semana Cultural (HN)*
- *Love Potion / Potion d'Amour (MX)*
- *La Galette des Rois (MX)*
- *Clube de Línguas @ AEHN (online)*
- Teatro (HN): *Sherlock Holmes: The Very First Case* (Ensino Secundário – CCH e EFP)
- *Cinéfête* (MX - na Biblioteca Escolar para o 2.º Ciclo e no Cinema NOS para o 3.º Ciclo)
- Participações em ações solidárias (MX)
- Desenvolvimento de trabalhos multidisciplinares (MX)

Tendo em conta a variedade de atividades promovidas, o forte envolvimento e entusiasmo demonstrado pelos discentes, bem como a qualidade dos trabalhos realizados, o balanço do trabalho desenvolvido continua a ser francamente positivo. Perante este cenário, considera-se que o projeto deve continuar, mantendo este espaço ativo na vida escolar. Reforça-se a necessidade do horário do Clube poder abranger as turmas de 2.º ciclo.

Autoavaliação – 4

CLUBE DE TEATRO

O Projeto apresenta-se como meio para a aquisição de competências necessárias à vida dentro e fora da escola, como: valorização/gosto pela leitura, facilidade interpretativa, espírito crítico, autoestima, autodisciplina, iniciativa, escuta do outro, exercício e valorização do trabalho em grupo, criatividade, valorização da expressão e da sensibilidade como fator de autoconhecimento e de afirmação pessoal.

Atividades:

1 – Apresentação performativa ***Da minha janela.***

Esta performance foi criada a partir da ideia de que cada um de nós tem janelas que se abrem à poesia, e a uma multiplicidade de pensamentos, sensações, sentimentos, reflexões. E à descoberta das anelas de outros, através das quais os vemos, e onde nos descobrimos.

2 – Exposição – de materiais da cenografia (as múltiplas janelas), da folha de sala, do convite, das referências bibliográficas e de várias fotografias da primeira apresentação.

3 – Apresentação performativa ***Medos... o que fazer com eles.***

Uma atuação que nasceu de um texto de Luís Osório sobre a pintora Paula Rego e o seu “medo do escuro” - o do ambiente salazarista, sombrio e sufocante. É a arte que lhe permite sobreviver aos medos, pintando as imagens deles nas telas e desse modo descobrindo-se a si mesma.

Balanço – Os objetivos do Clube foram inteiramente cumpridos, sempre em debate com todos os seus elementos.

Autoavaliação – 4

CLUBE IDEA – INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E ARTE

O Clube IDEA tem como finalidade a criação de um espaço educativo dinâmico, agregador e interdisciplinar, promovendo o pensamento crítico, a cidadania ativa, a criatividade e a ação transformadora. Procura ainda capacitar os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário para se assumirem como agentes de mudança, através das áreas das Artes, do Design, da Ética e do Empreendedorismo Social.

A participação dos alunos foi elevada, evidenciando interesse, empenho e sentido de responsabilidade ao longo de todo o ano letivo. Destaca-se a participação no *Concurso de Empreendedorismo Social* da Caixa de Crédito Agrícola de Torres Vedras, ao qual a Escola Secundária Henriques Nogueira apresentou sete projetos, tendo sido três selecionados para a fase final. O projeto "Eco-Convívio" conquistou o 1.º lugar na categoria de *Empreendedorismo Social e Sustentável*, refletindo a qualidade do trabalho desenvolvido e o forte envolvimento dos participantes.

O reconhecimento obtido através da distinção no *Concurso de Empreendedorismo Social* constitui um indicador claro da qualidade das aprendizagens alcançadas e do impacto positivo do Clube IDEA na formação integral dos alunos.

Autoavaliação – 4

HAPPY SCHOOL

Durante o ano letivo, foram implementadas com sucesso as seguintes ações estratégicas de promoção do bem-estar e da cultura de reconhecimento:

- 1 - Sessão de Apresentação com Especialista
- 2 - Sessão de Apresentação para Alunos
- 3 - Abertura do Ano Letivo
- 4 - Sessão Alargada à Comunidade (Encarregados de Educação)
- 5 - Celebração do Dia Internacional da Felicidade
- 6 - Comemoração do Dia do Professor
- 7 - Criação de Sinalética para Caixas de Elogios e Sugestões
- 8 - Entrega de Diplomas de Reconhecimento
- 9 - Monitorização Final de Ações

A continuidade do *Projeto Happy School HN* fundamenta-se nas mais recentes e robustas diretrizes educacionais e científicas a nível internacional:

- Orientações Globais da UNESCO (*Framework Happy Schools*): O relatório global da UNESCO estipula de forma clara que a felicidade e a aprendizagem estão indissociavelmente interligadas.
- Quadro Avaliativo *PISA for Schools* da OCDE: O bem-estar não é um elemento acessório, estando estruturado de forma explícita e métrica nos pilares centrais do programa PISA da OCDE.

Autoavaliação – 4

NICE – NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESTUFA

Balanço das atividades implementadas:

As atividades dinamizadas pelo projeto revelaram-se uma iniciativa de elevado valor pedagógico e científico, proporcionando aos alunos oportunidades de participação ativa em projetos de investigação, nomeadamente ao nível do 10º ano (turma B) promovendo o desenvolvimento de competências de natureza científica, técnica e transversal, permitindo ao mesmo tempo incentivar alunos do ensino básico para o trabalho de investigação científica.

Alguns objetivos globalmente concretizados:

- a promoção da literacia científica;
- o incentivo à curiosidade e à experimentação;
- a valorização da aprendizagem baseada em projetos e a articulação entre diferentes áreas disciplinares.

Os objetivos inicialmente definidos foram globalmente concretizados, destacando-se a promoção da literacia científica, o incentivo à curiosidade e à experimentação, a valorização da aprendizagem baseada em projetos e a articulação entre diferentes áreas disciplinares.

O NICE distinguiu-se pela implementação de atividades inovadoras, recorrendo à utilização da estufa como laboratório vivo para a realização de experiências, monitorização de variáveis ambientais, desenvolvimento de projetos experimentais e integração de tecnologias digitais na recolha e análise de dados. Estas práticas promoveram metodologias de ensino mais ativas e centradas no aluno, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Autoavaliação – 4

PROGRAMA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027

A implementação destes programas nacionais no agrupamento traduziu-se na dinamização de atividades e projetos, maioritariamente desenvolvidos pelas Bibliotecas Escolares, em articulação com educadores, professores titulares de turma, conselhos de turma, equipas pedagógicas, coordenações de ano, direções de curso, departamentos e outros projetos e estruturas complementares de aprendizagem do agrupamento.

Algumas das atividades implementadas, distribuídas pelos 4 domínios estratégicos do Modelo de Avaliação de Bibliotecas Escolares (MABE) – A) Currículo, Literacias e Aprendizagem; B) Leitura e Literacia; C) Projetos e Parcerias; e D) Gestão da Biblioteca Escolar, agrupadas em cinco valências principais:

1 – Promoção do livro, da leitura e de competências leitoras

- “10 Minutos a Ler | Leituras Cruzadas”
- Encontros com autores e especialistas – Tomás Correia (ESHN – 264); Luís Osório (ESHN – 97); André Neves (ESHN – 110); Amparo Cereixo Silva (ESHN – 95); Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (ESHN – 125); Carlos Reis (ESHN – 53); João da Silva (ESHN – 140); Filipa Araújo (ESHN – 32); Luís Rodrigues – Teatro São Carlos (ESHN – 250); Jerónimo Nogueira (ESHN – 120)

2 – Desenvolvimento de literacias da informação, dos média e digitais

- Jornal escolar FOCO
- Atividades de formação (oficinas, sessões de sensibilização/de trabalho) com enfoque no uso e rentabilização das diversas valências e recursos das bibliotecas, em competências digitais e no uso ético da informação na realização de trabalhos escolares, com destaque para o respeito pelos direitos de autor (1565, abrangendo todos os ciclos de ensino e os cursos EFA, incluindo formandos dos RVCC e da FMC);

3 – Apoio a projetos curriculares / de articulação e flexibilidade curricular

- Apoio à elaboração de painéis digitais, canais de *podcast*, *playlist* de vídeos e *e-books*, no âmbito dos produtos finais de projetos de AFC (ESHN – 180)

4 – Reforço de dinâmicas de Inclusão

- “Leitura em vários sotaques”, dinamizado no âmbito do Aprender +, com vista à celebração da diversidade linguística e multicultural (ESHN – 160);
- “Monitores da Biblioteca Escolar” – voluntariado na Biblioteca Escolar (ESHN – 9)

5 – Parcerias internas e externas no desenvolvimento de multiliteracias

- “Todos contam” - Projeto de Educação Financeira (EBRAM - 196)

Autoavaliação – 4

PPES – PROJETO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Atividades dinamizadas:

Escola Secundária Henriques Nogueira - 47

Escola Básica 2,3 de Maxial - 6

Escola Básica de Monte Redondo - 6

Escola Básica de Ramalhal - 1

Jardim de Infância de Aldeia Grande – 1

Núcleo comum de finalidades: promover a saúde e hábitos de vida saudáveis, desenvolver competências socioafetivas (afetos, relações interpessoais, prevenção da violência no namoro) e fomentar a educação sexual e a reflexão crítica sobre igualdade de género e direitos humanos.

Do total de atividades, 11 (18%) foram desenvolvidas em articulação com entidades externas ao Agrupamento, nomeadamente Centro de Saúde de Torres Vedras, Académico de Torres Vedras, Posto de Turismo da CMTV e SMAS, Clínica CUF Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras, "Raízes do Monte, Creche Bolinha de Neve, Junta de Freguesia", Teatro-Cine de Torres Vedras.

Aspetos positivos:

Destaca-se a participação, o interesse e o envolvimento dos alunos, realçando-se a qualidade das intervenções dos dinamizadores e dos parceiros externos, a utilização de metodologias participativas, a promoção do pensamento crítico, da reflexão ética e da literacia em saúde, assim como a criação de ambientes seguros e inclusivos que favoreceram a participação dos alunos.

Aspetos a melhorar:

A necessidade de disponibilizar mais tempo para algumas atividades, permitindo aprofundar determinados temas e responder às questões colocadas pelos alunos. Em alguns casos foi também identificada a necessidade de adequar melhor as estratégias ao nível de maturidade dos participantes e de reforçar a continuidade de algumas intervenções ao longo do ano letivo.

Em síntese, o balanço global da implementação do PPES no corrente ano letivo é muito positivo, evidenciando o empenho dos docentes e parceiros envolvidos, a diversidade e qualidade das atividades dinamizadas e o seu contributo para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento e para a promoção de uma escola mais saudável, inclusiva e promotora de cidadania.

Autoavaliação – 4

SEMANA CULTURAL

A Semana Cultural do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira decorreu entre os dias 4 e 8 de maio, envolvendo todos os departamentos curriculares e os diferentes níveis de ensino, desde o 1.º Ciclo ao Ensino Secundário. Ao longo da semana foram dinamizadas diversas atividades de natureza artística, científica, tecnológica, desportiva e cultural, proporcionando experiências de aprendizagem diversificadas e promovendo a participação ativa de toda a comunidade educativa.

Impacto nas Aprendizagens:

Esta semana teve um impacto positivo nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As atividades proporcionaram contextos reais de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências como: pensamento crítico e criativo; comunicação; relacionamento interpessoal; autonomia e responsabilidade; cidadania e participação; trabalho colaborativo. A natureza interdisciplinar das atividades permitiu ainda consolidar aprendizagens através da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, valorizando metodologias ativas, experimentação, investigação e resolução de problemas.

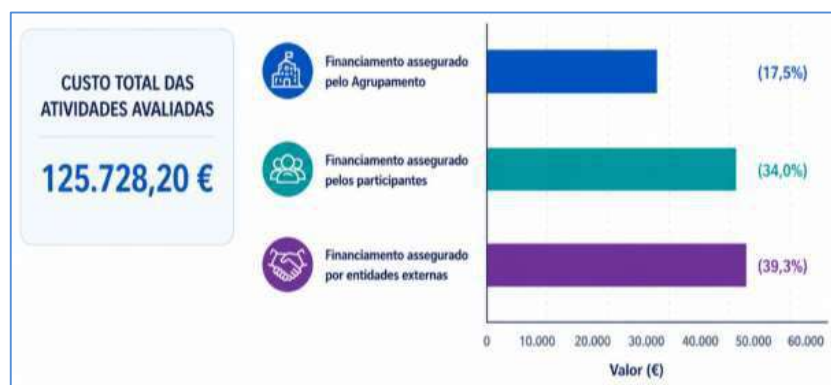
Aspetos a melhorar:

- Considera-se fundamental iniciar o processo de planeamento no início do ano letivo, permitindo uma articulação mais consistente entre os diferentes departamentos curriculares, estruturas de coordenação, clubes e projetos do Agrupamento;
- Deve haver um maior envolvimento da comunidade;

- É importante reforçar a estratégia de comunicação e divulgação, promovendo uma divulgação mais antecipada e estruturada das atividades;
- Importa valorizar e dar maior visibilidade aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), através da criação de momentos formais de apresentação dos projetos desenvolvidos pelas turmas;
- Recomenda-se a criação de uma Equipa Dinamizadora da Semana Cultural, com carácter permanente.

Autoavaliação – 4

PAA – CUSTOS E FINANCIAMENTO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aspetos positivos apontados

A partir de uma análise holística e qualitativa das respostas abertas fornecidas pelos proponentes quanto aos aspetos positivos verificados na execução das atividades, é possível destacar os que abaixo se elencam, pela frequência com que são referidos:

- Envolvimento, participação e empenho dos alunos
- Desenvolvimento de aprendizagens e competências
- Trabalho colaborativo, cooperação e partilha
- Promoção da cidadania, inclusão e valores
- Qualidade, criatividade e inovação dos trabalhos realizados
- Sensibilização ambiental, sustentabilidade e saúde
- Relacionamento interpessoal, convívio e clima escolar positivo
- Articulação da escola com famílias, comunidade e parceiros
- Cumprimento dos objetivos pedagógicos definidos
- Boa organização, adequação e dinamização das atividades

Aspetos que correram menos bem

Efetuada o mesmo tipo de análise referida no ponto anterior, é possível agrupar nos tópicos abaixo elencados as principais fragilidades apontadas pelos proponentes relativamente à execução das atividades:

- Gestão do tempo e cumprimento dos prazos
- Participação irregular ou adesão abaixo do esperado
- Autonomia e responsabilização dos alunos
- Limitações de recursos materiais e equipamentos
- Condicionamentos logísticos e organizacionais
- Maior envolvimento das famílias e encarregados de educação
- Fatores externos e imprevisíveis

Notas finais

A execução do Plano Anual de Atividades no ano letivo de 2025-2026 confirma a capacidade do Agrupamento para mobilizar os seus departamentos, estruturas, projetos, clubes e restantes equipas educativas em torno de uma oferta diversificada de iniciativas, orientadas para a promoção do sucesso educativo, o desenvolvimento de competências transversais, a inclusão, o bem-estar e a formação integral dos alunos, em consonância com os princípios e objetivos consagrados no Projeto Educativo. A ação desenvolvida evidencia, igualmente, a consolidação de uma cultura de colaboração, que procura responder, de forma integrada, às necessidades educativas e pessoais dos alunos.

NEWSLETTER AEHN

Este projeto teve início em março de 2025 e, mensalmente, tem contribuído muito positivamente para a divulgação de novidades, de projetos, de sucessos e dos momentos mais marcantes da nossa comunidade educativa.

Esta iniciativa tem permitido ao nosso agrupamento não só estar a par do que tem acontecido, mas também nos informa sobre o que ainda está para vir e que será importante para todos nós. É um projeto consolidado que agiliza a comunicação e constitui um elo cada vez mais forte entre a escola, os alunos, os pais e encarregados de educação e toda a comunidade.



SEMANA ABERTA

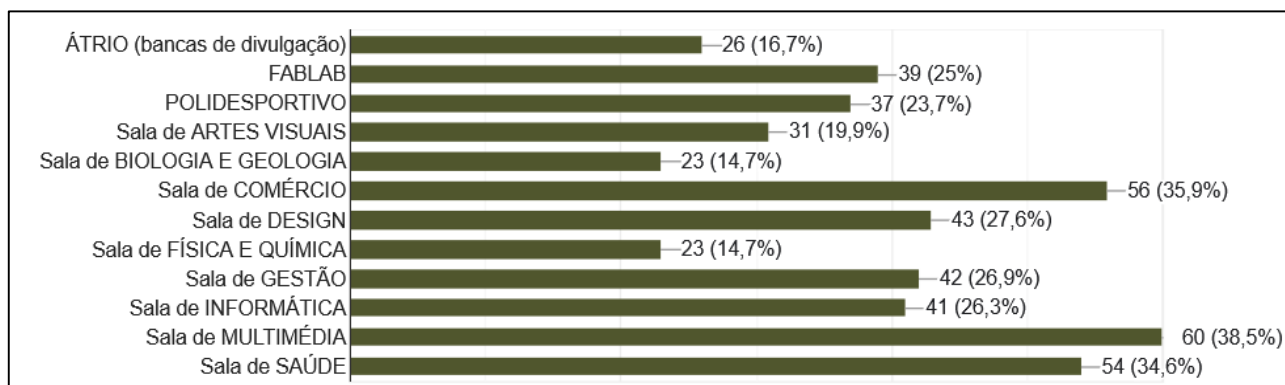
Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Atividades organizadas pela equipa

- “Ação de divulgação do serviço militar” – Equipa de divulgação do serviço militar do exército – Mafra (3º ano dos cursos EFP)
- “Técnicas de procura ativa de emprego” – IEPF Torres Vedras (3º ano dos cursos EFP)
- “Divulgação da oferta formativa” – visitas guiadas às salas específicas e ações de informação no átrio (9º ano da EB 2,3 do Maxial, ESHN, EB 2,3 Padre Vítor Melícias, EB 2,3 Gaspar Campello)

Em relação à última atividade referida, os alunos do 9º ano responderam a um questionário de avaliação da mesma, com uma taxa de resposta de 66%. A satisfação com a atividade foi elevada, 94%.

No que diz respeito aos espaços visitados, os alunos manifestaram as suas preferências, apresentadas no quadro seguinte:



Em relação às restantes atividades dirigidas aos alunos do 3º ano dos cursos EFP, conseguiu-se uma taxa de resposta de 77%. Os resultados obtidos conduziram a uma satisfação de 88% para a sessão “Ação de divulgação do serviço militar” e 87% para “Técnicas de procura ativa de emprego”.

Balanço final

ASPETOS POSITIVOS

- Envolvimento dos alunos na produção dos vídeos de promoção dos cursos, na participação nas bancas de divulgação, na orientação dos percursos pelas salas abertas e na realização das reportagens das sessões;
- Nível elevado de satisfação, por parte dos alunos.

ASPETOS NEGATIVOS

- Dificuldade em conseguir, tal como no ano anterior, que alguns dos docentes diretamente envolvidos aceitem colaborar e cumpram os prazos para a realização das tarefas de preparação da semana e de concretização das diversas atividades.

QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

SATISFAÇÃO GLOBAL – AGRUPAMENTO

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Os questionários destinaram-se a conhecer o grau de satisfação de Alunos, de Pais e Encarregados de Educação, de Docentes e de Não Docentes dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, no sentido da melhoria contínua do serviço prestado nas seguintes dimensões:

- ensino-aprendizagem
- funcionamento do agrupamento
- instalações e serviços
- ambiente, segurança e disciplina

PÚBLICO-ALVO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO ESTIMADA
ALUNOS – 2º/3º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO	43 %
PAIS/EE – ENSINO PRÉ-ESCOLAR	37 %
PAIS/EE – ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	21 %
PESSOAL DOCENTE	51 %
PESSOAL NÃO DOCENTE	63 %

Nos resultados apresentados nas próximas páginas, o grau de satisfação engloba as opções “concordo”/“concordo totalmente”.

• ALUNOS – 2º/3º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO

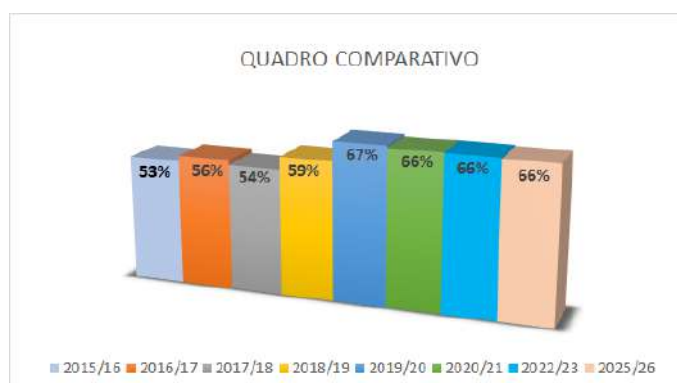
Do questionário constavam as seguintes afirmações:

1. Os professores apoiam os alunos quando estes têm dificuldade em aprender
2. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar
3. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho
4. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas
5. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos
6. Recorro à Biblioteca Escolar para enriquecer os meus conhecimentos
7. Na Escola uso computadores/tablets/telemóveis para realizar tarefas escolares
8. Na Escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania
9. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na Escola ou na Comunidade
10. Na Escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros
11. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares
12. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina
13. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola
14. Sinto-me seguro na Escola
15. Gosto da minha Escola



Afirmações com maior concordância: “Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar” e “Os professores apoiam os alunos quando estes têm dificuldade em aprender”.

Afirmações com menor concordância: “Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares” e “Recorro à Biblioteca Escolar para enriquecer os meus conhecimentos”.

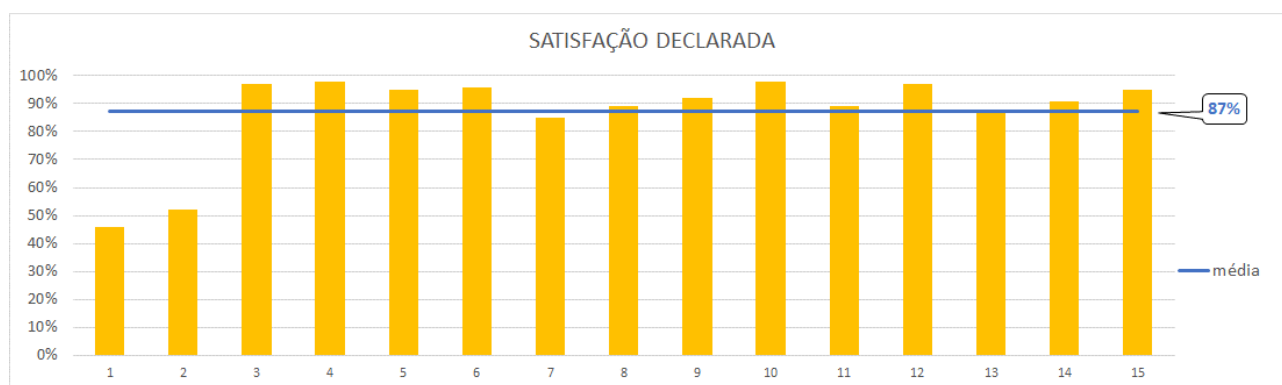


Constata-se que existe estabilização da satisfação global média.

• PAIS/EE – ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Do questionário constavam as seguintes afirmações:

1. Participei na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento
2. Participo na autoavaliação do Agrupamento
3. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância
4. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento
5. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança
6. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa
7. Sou incentivado, pelo educador, a participar no planeamento das atividades a realizar
8. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho
9. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho
10. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho
11. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho
12. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho
13. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos
14. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho
15. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância



Afirmações com maior concordância: “Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento” e “As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho”.

Afirmações com menor concordância: “Participo na autoavaliação do Agrupamento” e “Participei na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento”.

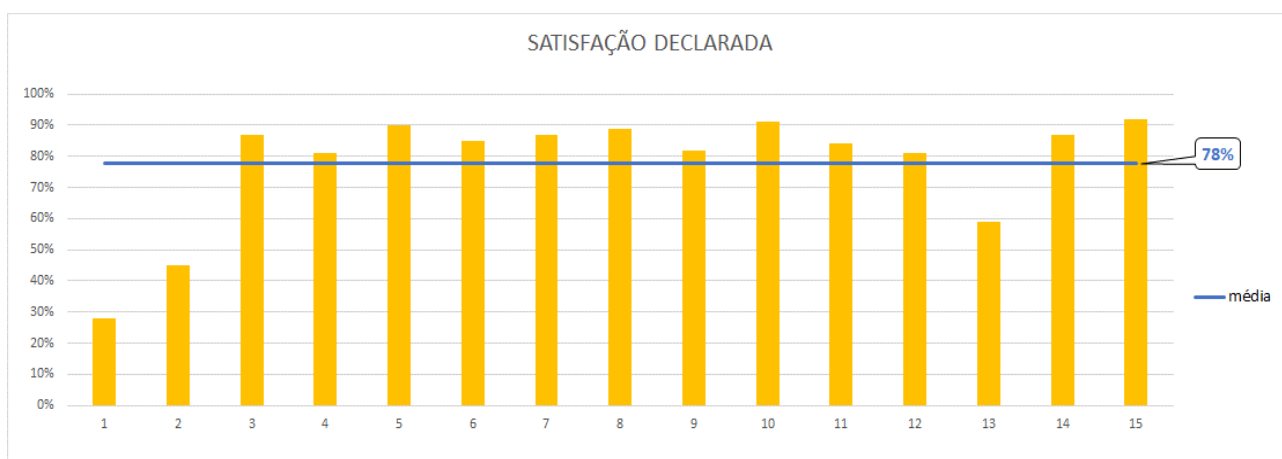
Satisfação global média sem alterações apreciáveis.



• PAIS/EE – ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Do questionário constavam as seguintes afirmações:

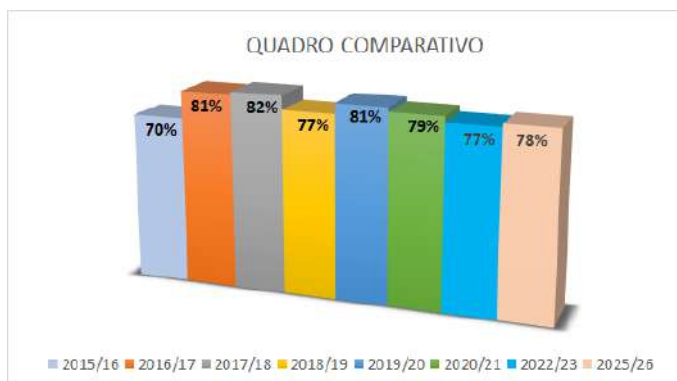
1. Participei na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento
2. Participo na autoavaliação do Agrupamento
3. Conheço as regras de funcionamento da Escola
4. Os recursos educativos da Escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos
5. Os responsáveis da Escola são acessíveis e disponíveis
6. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades
7. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho
8. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho
9. Conheço os projetos da Escola em que o meu filho está envolvido
10. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família
11. O ambiente da Escola promove o bem-estar do meu filho
12. A Escola promove o respeito pelas diferenças
13. A Escola resolve bem as situações de indisciplina
14. O meu filho sente-se seguro na Escola
15. Gosto que o meu filho frequente esta Escola



Afirmações com maior concordância: “Gosto que o meu filho frequente esta Escola” e “O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família”.

Afirmações com menor concordância: “Participo na autoavaliação do Agrupamento” e “Participei na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento”.

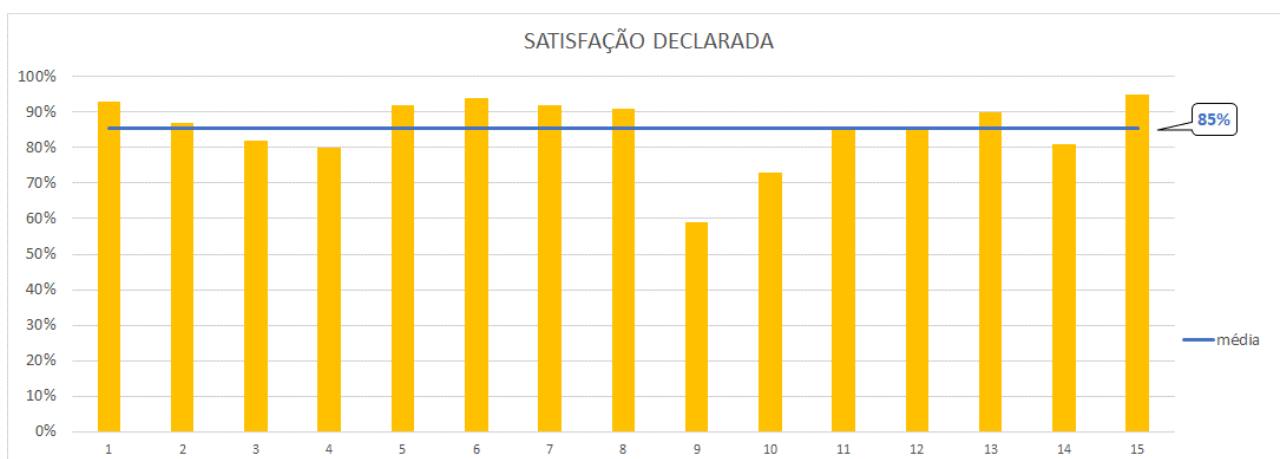
Satisfação global média sem alterações apreciáveis.



• PESSOAL DOCENTE

Do questionário constavam as seguintes afirmações:

1. O Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo
2. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da Escola
3. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da Escola
4. As lideranças gerem bem os conflitos
5. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem
6. A Escola propicia um ambiente escolar acolhedor
7. A Escola propicia um ambiente escolar inclusivo
8. A Escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente
9. As situações de indisciplina são bem resolvidas
10. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes
11. O trabalho colaborativo entre os docentes é efetivo
12. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação nas suas práticas pedagógicas
13. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação do Agrupamento
14. A autoavaliação do Agrupamento contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem
15. Gosto de trabalhar nesta Escola



Afirmações com maior concordância: “Gosto de trabalhar nesta Escola” e “A Escola propicia um ambiente escolar acolhedor”.

Afirmações com menor concordância: “Os circuitos de comunicação e informação são eficazes” e “As situações de indisciplina são bem resolvidas”.

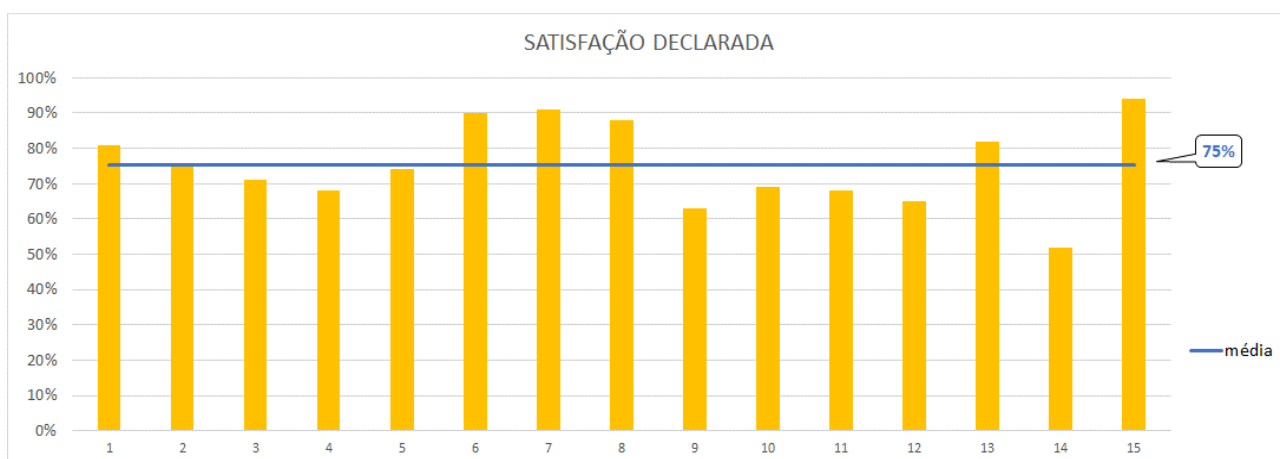
Aumento significativo da satisfação global média.



• PESSOAL NÃO DOCENTE

Do questionário constavam as seguintes afirmações:

1. O Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo
2. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da Escola
3. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da Escola
4. As lideranças gerem bem os conflitos
5. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na Escola
6. A Escola propicia um ambiente escolar acolhedor
7. A Escola propicia um ambiente escolar inclusivo
8. A Escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente
9. As situações de indisciplina são bem resolvidas
10. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes
11. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados
12. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado pela comunidade escolar
13. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho
14. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação do Agrupamento
15. Gosto de trabalhar nesta Escola



Afirmações com maior concordância: “Gosto de trabalhar nesta Escola” e “A Escola propicia um ambiente escolar inclusivo”.

Afirmações com menor concordância: “As situações de indisciplina são bem resolvidas” e “Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação do Agrupamento”.

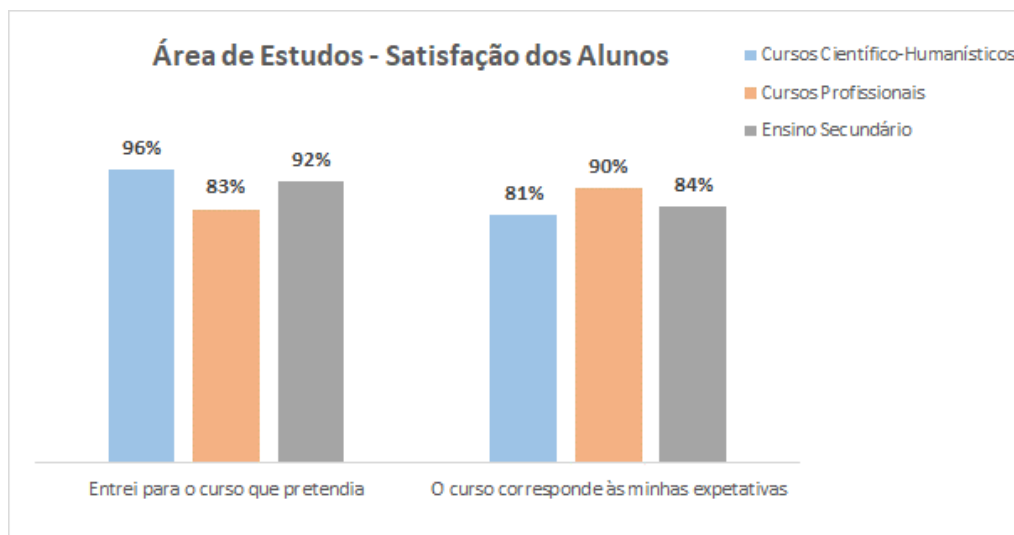
Aumento significativo da satisfação global média.



SATISFAÇÃO COM A ÁREA DE ESTUDOS – ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Aos alunos do Ensino Secundário foram colocadas duas questões: se a área de estudos frequentada tinha sido a sua primeira escolha e, entre os que responderam afirmativamente, se estava a corresponder às suas expetativas. Obtiveram-se taxas de resposta de 39% dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos e 41% dos alunos dos Cursos Profissionais. Das respostas recebidas, resultou a síntese que a seguir se apresenta. Assinale-se que os resultados agora obtidos são muito superiores aos anteriores, de 2022/23.



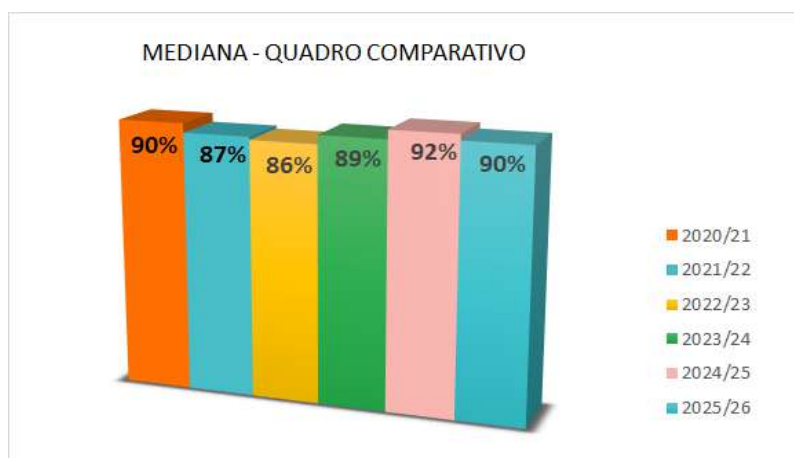
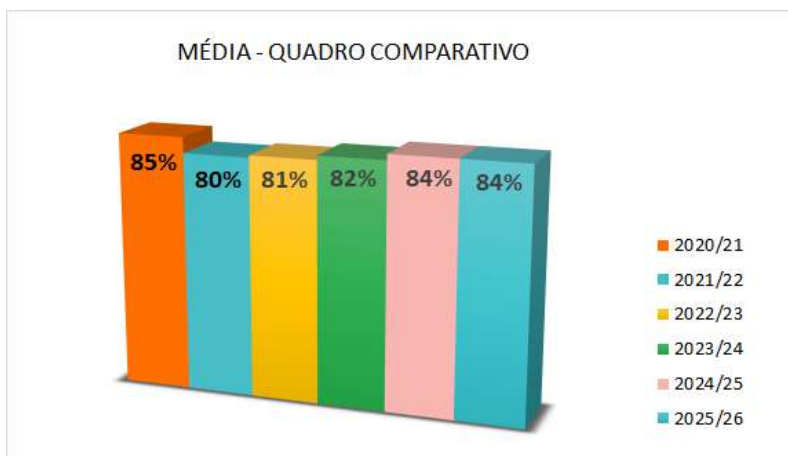
SATISFAÇÃO COM AS ATIVIDADES LETIVAS – ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Ao questionário aplicado aos alunos dos cursos profissionais, obtiveram-se 2828 respostas – o que corresponde a uma *taxa de resposta estimada* igual a 86% – aos seguintes itens:

1. O professor mostrou-se empenhado
2. O professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos
3. O professor expôs os conteúdos de forma atrativa
4. O professor geriu bem o tempo de aula expositiva
5. O professor demonstrou uma utilização adequada das tecnologias
6. O professor promoveu um bom ambiente de aprendizagem na sala de aula
7. O professor incentivou a participação e a interação
8. O professor mostrou-se disponível para o esclarecimento de dúvidas
9. O professor aplicou instrumentos de avaliação diversificados (fichas, questionários, testes, trabalhos práticos, apresentação de pesquisas, projetos, etc.)
10. O professor justificou, com clareza, a avaliação dos alunos

Verifica-se uma consolidação da satisfação dos alunos com as atividades letivas – taxa média de 84%. O item 3 foi o menos pontuado, 80%, e os itens 1 e 2 os mais pontuados, 87%.



Analisando as respostas dos alunos relativamente às atividades letivas de cada um dos seus professores – o questionário incidia sobre os 75 professores que lecionaram as diversas disciplinas dos cursos profissionais – obtêm-se taxas de satisfação entre 28% e 100%, sendo que 2 professores têm apreciação insatisfatória. Em relação à mediana, a redução é pouco significativa.

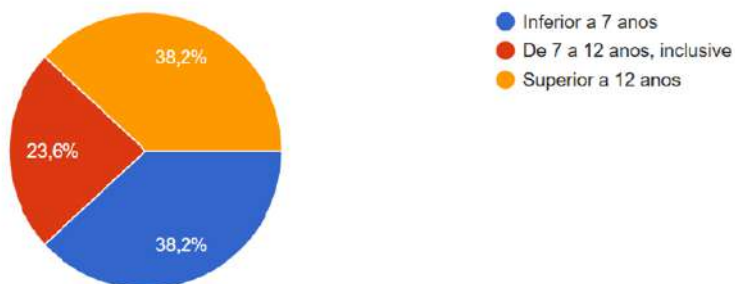
QUESTIONÁRIO SOBRE O EFP – PROFESSORES DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Repetindo as iniciativas de 2020/21 e 2023/24, promoveu-se a aplicação deste questionário aos professores que lecionam disciplinas dos cursos profissionais.

Foram recebidas 55 respostas de um universo de 75 professores, ou seja, uma taxa de participação de 73%.

A MINHA EXPERIÊNCIA NA LECIONAÇÃO DE DISCIPLINAS DOS CURSOS PROFISSIONAIS É...



A(S) DISCIPLINA(S) QUE JÁ LECIONEI PERTENCE(M) À(S) SEGUINTE(S) COMPONENTE(S):



NO PRESENTE ANO LETIVO...



OPINIÃO SOBRE O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

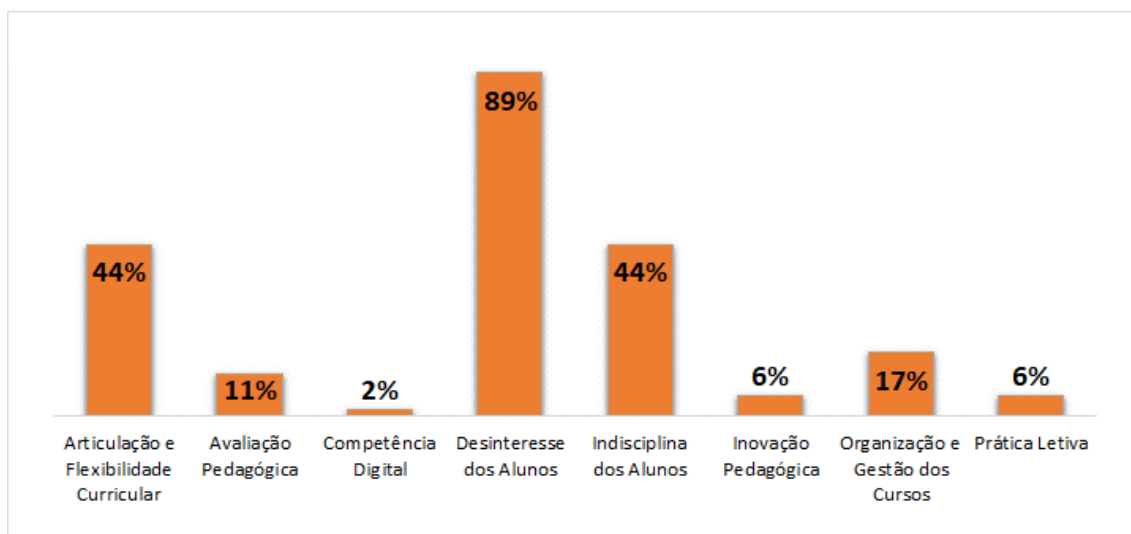
O nível global de aprovação dos professores às três questões que lhes foram colocadas – “Adequação da estrutura dos cursos profissionais ao perfil dos alunos”, “Definição da carga horária das disciplinas” e “Definição das aprendizagens essenciais das disciplinas” – foi elevado, 89%, 90% e 94%, respetivamente, percentagens superiores às obtidas no questionário anterior.

OPINIÃO SOBRE O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO AGRUPAMENTO

Também neste capítulo, o nível global de aprovação dos professores às três questões que lhes foram colocadas – “Definição da oferta formativa em relação às necessidades da comunidade”, “Relação da escola com os parceiros externos” e “Envolvimento dos professores na análise dos resultados e no esforço de melhoria” – foi elevado, 95%, 89% e 91%, respetivamente. No entanto, verifica-se uma redução assinalável no que diz respeito ao segundo item.

CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES SENTIDOS PELOS PROFESSORES

À semelhança do questionário anterior, os professores assinalam, com mais frequência, que as opções “Desinteresse dos alunos”, “Indisciplina dos alunos” e “Articulação e Flexibilidade Curricular” são as que mais condicionam o seu desempenho profissional, nas suas diversas vertentes.



ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

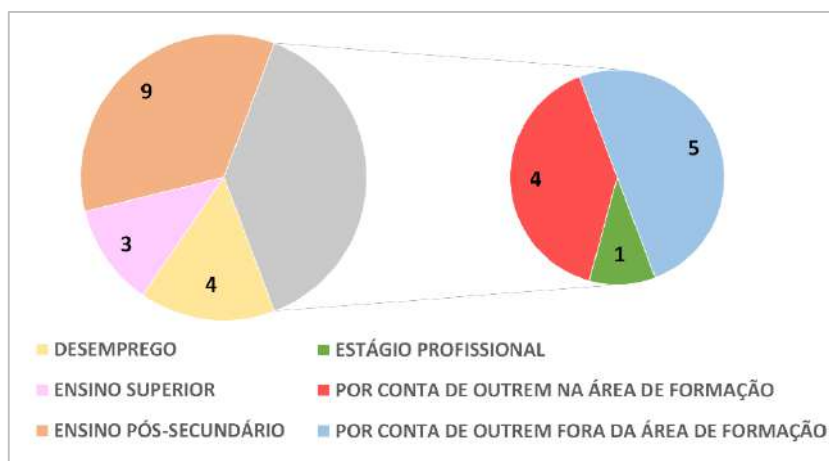
Monitores (sobre a FCT 2025/2026)

O questionário foi aplicado aos monitores da Formação em Contexto de Trabalho das áreas de formação relativas às turmas de 3º ano.

Em relação às 37 respostas recebidas, que configuram uma taxa de participação de 48% (65% em 2024/25), a satisfação com a eficácia da ligação à escola, intermediada pelos acompanhantes de estágio e pelos diretores de curso, foi de 97% (95% em 2024/25). Por sua vez, a satisfação global com as competências dos estagiários foi de 96% (89% em 2024/25), sendo que a menção “*Muito Satisfeito*” obteve 54% (48% em 2024/25).

Ex-Alunos Diplomados no Ciclo 2022/2025 (sobre a sua situação atual – julho 2026)

Em relação ao questionário enviado, foram recebidas 26 respostas de ex-alunos de todas as áreas de formação envolvidas, o que corresponde a uma taxa de participação de 45% (35% em 2024/25). O gráfico que a seguir se apresenta quantifica, por tipologia, a situação profissional no ano civil seguinte à obtenção da certificação.



Empresas (sobre os ex-alunos contratados)

Contactadas as empresas indicadas pelos ex-alunos, foram recebidos 5 questionários preenchidos. Mais uma vez, o grau de satisfação obtido na avaliação de desempenho dos contratados – competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; comunicação e relações interpessoais; planeamento e organização; responsabilidade e autonomia; trabalho em equipa – foi elevado, 100%; no entanto, a menção “*Muito Satisfeito*” diminuiu para 64% (90% em 2024/25).

QUESTIONÁRIO AOS DIRETORES DE TURMA

Fonte – Questionário aplicado aos diretores de turma para relatório da atividade – parte anónima

No questionário aplicado aos diretores de turma, foi solicitada, de forma anónima, uma avaliação de diversos Serviços/Estruturas do Agrupamento, numa escala de 1 a 5.

A tabela seguinte apresenta a avaliação média obtida nas 53 respostas recebidas, assinalando-se as variações mais significativas relativamente ao ano letivo anterior.

SERVIÇOS/ESTRUTURAS	AVALIAÇÃO MÉDIA
Direção 49 avaliações	4.6
Coordenação de Estabelecimento 14 avaliações	5 
Coordenação DT/Ano 45 avaliações	4.8
Serviços de Administração Escolar 46 avaliações	4.6 
Serviços de Ação Social Escolar 31 avaliações	4.8 
Serviços de Educação Especial 45 avaliações	4.4
Serviços de Psicologia e Orientação 35 avaliações	4.4
Serviços de Intervenção Social 35 avaliações	4.7 
Saúde Escolar 15 avaliações	4.7 
Mediação Linguística e Cultural 3 avaliações	5
Gabinete de Apoio à Inclusão e à Aprendizagem 8 avaliações	4.6 
Sala de Estudo 19 avaliações	3.6 
Auxiliares de Ação Educativa 39 avaliações	4.7

Síntese das sugestões dos diretores de turma

- Atribuir mais um tempo semanal ao diretor de turma, incluído no horário da turma, em sala de aula, para atendimento aos alunos, garantindo um melhor acompanhamento preventivo e um mais eficaz apoio ao seu bem-estar socioemocional, evitando a utilização de aulas da sua disciplina para esse efeito, situação que prejudica o processo de aprendizagem;
- Sensibilizar o corpo docente para a necessidade de cumprimento de prazos – registo dos sumários e respetiva marcação de faltas, atribuição de classificações, preenchimento de documentação diversa, etc. – para que o trabalho do diretor de turma não seja dificultado e, algumas vezes, posto em causa pelos encarregados de educação;
- Alterar a estrutura das equipas pedagógicas, organizando-as por turma em vez de agregarem várias turmas, de modo a otimizar o tempo das reuniões e a possibilitar um acompanhamento mais individualizado dos alunos e das dinâmicas de cada turma, favorecendo uma análise mais detalhada das aprendizagens, do comportamento e das medidas de intervenção (Ensino Básico);
- Simplificar procedimentos e registos administrativos, aproveitando as potencialidades da plataforma Inovar, nomeadamente no que diz respeito às atas das reuniões dos conselhos de turma, evitando a transcrição para o corpo da ata de informação já existente que, simplesmente, poderia ser anexada;
- Melhorar a comunicação interna, definindo canais adequados, físicos e/ou digitais, que tornem eficaz e célere a partilha de informação;
- Agilizar os procedimentos de natureza disciplinar;
- Melhorar as condições tecnológicas na sala de trabalho dos diretores de turma, onde se inclui a reposição da impressora em local adequado (EB 2,3 de Maxial).

ALUNOS

Participação dos alunos nos órgãos e estruturas de representação

Como tem sido habitual, os alunos participaram nos seguintes atos eleitorais para os seus representantes em órgãos e estruturas do AEHN: Eleição de Delegados de Turma; Eleição de Delegados Ambientais; Eleição para o Conselho Geral; Eleição da Associação de Estudantes.

Reuniões do Conselho Geral

No Conselho Geral, os alunos suplentes das listas do ano antecedente passaram a representar os seus colegas, uma vez que os elementos anteriores ingressaram no ensino superior. Estes representantes tiveram uma presença regular nas reuniões que decorreram ao longo do ano e foram sempre convidados a dar o seu parecer acerca dos assuntos que constaram das diversas ordens de trabalho.

Reuniões do Conselho de Delegados e Subdelegados

No 1º ciclo do ensino básico, todas as 14 turmas realizaram assembleias de turma – 4 realizaram apenas uma assembleia, as outras realizaram entre duas a cinco.

Em todas as turmas, a primeira reunião teve como ponto comum as funções (direitos e deveres) do delegado e subdelegado de turma, a consciencialização sobre o voto responsável e a eleição destes mesmos cargos para cada turma, sendo também, em algumas delas, estabelecidos os comportamentos ideais para o bom funcionamento da sala de aula / escola.

A maioria das turmas realizou Assembleias de Turma com o objetivo de abordar questões comportamentais incorretas, debater soluções e, também através do debate, chegar a conclusões sobre esses comportamentos e tomada de decisões para os mesmos. De salientar que as turmas dos 3.º e 4.º anos da Escola Básica de Ramalhal realizaram uma assembleia conjunta, devido à ocorrência de atitudes e comportamentos desadequados entre elas.

Em algumas Assembleias de Turma, os alunos:

- abordaram questões relacionadas com o Projeto Eco-Escolas, sugerindo atividades e realizando votações sobre o Código Eco-Escolas;
- debateram problemas relacionados com a escola (como, por exemplo, a manutenção dos espaços escolares e a sua limpeza), tendo apresentado estratégias de atuação para a sua superação;
- tiveram como foco a auto e a heteroavaliação quanto às aprendizagens e aos comportamentos, com reflexões sobre estas avaliações;
- dialogaram sobre as tarefas a realizar em turma e distribuição das mesmas pelos alunos;
- fizeram, no final do ano letivo, um balanço sobre o mesmo e apresentaram sugestões de melhoria para o próximo.

Na Escola 2,3 de Maxial foram realizadas duas assembleias de delegados e subdelegados.

Na escola sede, como é habitual, a direção do agrupamento criou uma disciplina na plataforma *Teams* (equipa: “Delegados e Subdelegados de Turma”) não só para a marcação de reuniões e a divulgação de informações, mas também para agilizar o processo de comunicação entre todos. Foram realizadas seis reuniões para:

- um debate sobre *Semestralidade – desafios e oportunidades*, com a presença da Dra. Daniela Ferreira;
- a divulgação do Projeto *Atreve-te a ser melhor* (PSP – Escola Segura);
- a apresentação dos resultados do projeto *Happy School*;
- a análise dos resultados do 1º semestre e informações sobre os exames nacionais e provas de equivalência à frequência;
- uma reflexão sobre o *Desperdício alimentar na escola* (Direção e Técnicas Superiores da Unidade de Alimentação e Saúde Escolar – CMTV) que envolveu também os Delegados Ambientais.

Além disso, houve:

- a tomada de posse da Associação de Estudantes resultante da votação numa lista única – “Nexus”, eleição em que participaram 470 alunos;
- uma sessão de empreendedorismo para ajudar na elaboração da proposta e respetiva candidatura ao “Concurso de Empreendedorismo da Caixa Agrícola”.

Nas atas dos Conselhos de Turma comprova-se o cumprimento do papel dos Delegados/Subdelegados de Turma e o registo destas funções também consta dos Certificados dos alunos.

Eco-Escolas – Reuniões de Conselho de Delegados Ambientais

No 1º ciclo, algumas turmas realizaram pelo menos uma Assembleia de Turma para abordar questões relacionadas com o Projeto Eco-Escolas, sugerindo atividades e realizando votações sobre o Código Eco-Escolas.

Na Escola EB 2,3 de Maxial, houve dois Conselhos Eco-Escolas, um dos quais com técnicas da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Na ESHN houve três reuniões com os Delegados Ambientais, com a intenção de ouvir os alunos e orientar as diversas atividades programadas.

Orçamento Participativo das Escolas

EB 2,3 do Maxial

Foram apresentadas sete propostas. Para as sete listas, votaram 115 dos 135, tendo vencido a lista G – “Um cantinho confortável”, com 50 votos.

É de salientar a grande mobilização dos alunos para esta iniciativa, dadas as 7 propostas apresentadas e a mobilização dos alunos na votação das mesmas.

ESHN

Foi apresentada uma única proposta que obteve 309 votos de um total de 315 votantes.

Proposta A – “Lugar para Ser e Partilhar”, com o objetivo de melhorar os espaços exteriores da escola e proporcionar aos alunos um ambiente mais agradável, durante os intervalos e à hora do almoço. A proposta vencedora, dos alunos do 11.º K, foi colocar cerca de sete mesas de madeira no exterior.

Associação de Estudantes

Esta associação promoveu eventos de cariz social e desportiva, como a recolha de alimentos para a Cruz Vermelha e o Torneio Interescolas de Futsal. Realizou ainda atividades de Carnaval e um podcast informativo (*Nextalk*). Organizou o Baile de finalistas. Além disso, participou no Conselho Municipal de Juventude no âmbito da organização de espaços dedicados à juventude torreense.

Iniciativas visando o apoio, integração e orientação entre alunos

Tal como tem acontecido nos últimos anos, a Semana Aberta do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, que decorreu em fevereiro, teve como principal objetivo a apresentação da oferta formativa para os alunos do 9º ano, à comunidade educativa.

Os alunos dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais foram convidados a escolherem os seus representantes para fazerem a divulgação dos mesmos, quer no átrio da escola, quer nas respetivas salas, promovendo os conteúdos programáticos, os projetos e as saídas profissionais.

Esta promoção destinou-se, principalmente, aos alunos do nosso agrupamento (Escola sede e Escola EB 2,3 do Maxial). No entanto, neste ano letivo, a pedido dos responsáveis do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias, que agrega a Escola Básica 2,3 Gaspar Campello, também contámos com a visita desses alunos do 9º ano. Por este motivo, as visitas decorreram ao longo de três dias, em vez dos habituais dois.

A divulgação e a visita guiada às salas e às instalações (Biblioteca; Fab Lab; Sala LED...) dinamizadas pelos alunos constituiu um momento alto de apoio, de integração e de partilha, dado que foram os próprios alunos a realizarem os percursos e, manifestamente, a assumirem a liderança e a responsabilidade dos mesmos se efetuarem sem falhas e de cumprirem os horários estabelecidos.

De igual modo, a presença, por convite ao nosso agrupamento, nos dias de orientação vocacional, das Escolas EB 2,3 Padre Vítor Melícias, EB 2,3 Visconde de Chancelheiros (Merceana) e EB 2,3 da Freiria, permitiu a orientação e integração entre pares e a comunicação direta e, sobretudo, assimilar a cultura de escola (AEHN), da sua imagem e do seu projeto educativo.

Protagonismo dos alunos nas atividades e intervenções na comunidade

Ao longo do ano letivo, e tal como tem acontecido todos os anos, muitos foram os projetos/as atividades que revelaram o modo como os alunos do agrupamento se envolveram com a comunidade e a forma como têm sido sensíveis às necessidades dos outros e ao meio ambiente. Destacamos apenas alguns:

- Projeto *Ser Comunidade*;
- *Eco-Código*;
- Dia do animal: recolha para Amigos de 4 patas;
- Sensibilização para a proteção da geodiversidade – Geoparque Oeste;
- Projeto *Collage de um animal nativo português*;
- Projeto *Afetos com... História(s)*, com duas deslocações ao Lar da Casa do Povo do Maxial;
- Projeto *(Re)conhecemo-nos*, no qual os alunos do 9º ano em equipas de quatro realizaram visitas guiadas pela escola para os novos professores;
- Recolha de alimentos para os cabazes de natal, que foram distribuídos por várias famílias;
- Entrega de manuais desatualizados para troca por alimentos (Banco Alimentar);
- GNR – Escola Segura - Sessão sobre Bullying para alunos do 2º Ciclo e sobre Internet segura para os do 8º ano (EB 2,3 de Maxial);
- Jogo do Município/My Polis: as turmas do 9º A e do 9ºB selecionaram alguns problemas estruturais da escola e sugeriram soluções à Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Colaboração na Loja social.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Para além da sua representatividade em estruturas do Agrupamento (Conselho Geral e Conselhos de Turma, por exemplo) e da existência da Associação de Pais e Encarregados de Educação, o contacto principal é feito com os diretores de turma. Analisadas as 57 respostas ao questionário aplicado aos diretores de turma para relatório da atividade, obtiveram-se os seguintes dados:

289 reuniões promovidas pelos diretores de turma – média de 5 reuniões por turma, com uma participação média de 13 encarregados de educação

703 contactos presenciais individuais por iniciativa dos diretores de turma – média de 12 contactos por turma

354 contactos presenciais individuais por iniciativa dos encarregados de educação – média de 6 contactos por turma

Do Jardim de Infância e 1º ciclo do ensino básico, realçamos algumas atividades que envolveram os pais/encarregados de educação:

- Projeto *Horta Biológica*;
- Projeto *Leitura em Vai-vem e Frigoteca*;
- *A Pedalar Todos Ganham*;
- *Eco-Código*;
- Dia do animal: recolha para Amigos de 4 patas;
- Apresentação de profissões – encarregados de educação;
- *Halloween Face Mask* e *Leprechaun Trap* – disciplina de inglês.

Da Escola 2,3 do Maxial, para além das reuniões com os diretores de turma, destaca-se o envolvimento dos encarregados de educação em algumas atividades:

- Semana de Comemoração do 43º aniversário da escola;
- Sessão informativa “Manual de Sobrevivência para o Ensino Secundário”, pela psicóloga Filipa Sousa;
- Dois programas “Entre Gerações” para a Rádio Radical sobre as profissões dos encarregados de educação;
- Projeto Geração Depositrão com o envio de eletrodomésticos em fim de vida;
- Receção aos alunos espanhóis do Programa *Erasmus+ Living Europe Together* (6º ano)

Voluntários da Leitura – 1º ciclo

Este projeto é uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares e tem como principal objetivo potenciar o desenvolvimento de uma rede nacional de voluntariado na área da promoção da leitura. No AEHN, o projeto é dinamizado pela equipa coordenadora do Serviço de Bibliotecas, em articulação com docentes titulares de turma, integrando-se, a nível concelhio, no Plano Local de Leitura. No ano letivo 2025-2026, funcionou em três escolas (Escola Básica de Ramalhal, Escola Básica de Ereira e Escola Básica de Monte Redondo), tendo envolvido treze voluntários – familiares de alunos, encarregados de educação, outros elementos da comunidade – que apoiaram alunos com dificuldades na leitura, ajudando-os, ao longo do ano, a desenvolver as suas competências leitoras.

Programa Ler fora da Escola

Este projeto é também coordenado, centralmente, pela Rede de Bibliotecas Escolares, integrando, igualmente, a estratégia concelhia de promoção da leitura, plasmada no Plano Local de Leitura. Aposta numa lógica propedêutica de valorização da leitura, procurando envolver os pais, encarregados de educação e famílias das crianças numa série de dinâmicas com vista a desenvolver o gosto pelo contacto com os livros e pela leitura o mais cedo possível.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais só tomou posse no final do mês de janeiro. Participou em reuniões do Conselho Geral e reuniu-se com a Direção sempre que necessário.

Inicialmente estavam programadas as seguintes atividades (nem todas foi possível concretizar):

- elaboração de uma lista de todos os representantes dos EE de todas as escolas do agrupamento;
- colaboração com a Associação de Pais e EE do JI da Conquinha na Festa do Dia da Criança;
- sensibilização para a realização de uma reunião informativa acerca dos exames nacionais;
- continuação das parcerias com a escola de línguas *City School* e com a psicóloga Dra. Ana Raimunda;
- realização de um evento de final do ano letivo.

A associação deixa um apelo no sentido de, futuramente, haver um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação a partir do 9º ano e particularmente no ensino secundário, uma vez que tem sido constatada uma colaboração reduzida da parte dos mesmos.

AUSCULTAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS – CONSELHO CONSULTIVO

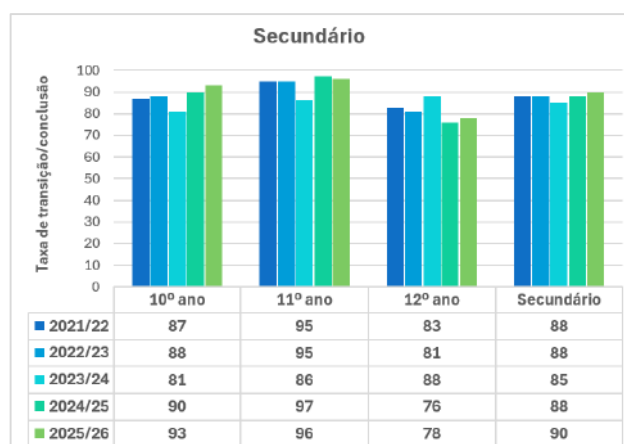
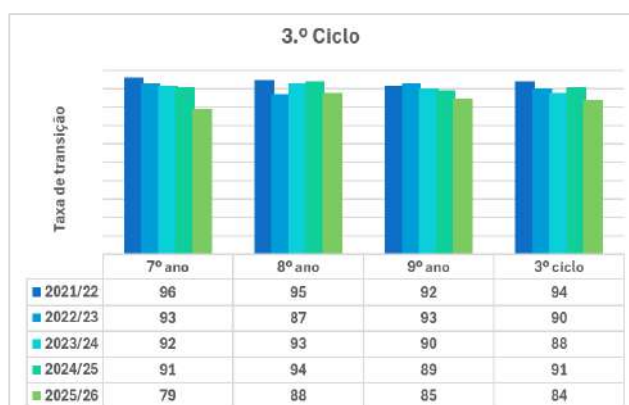
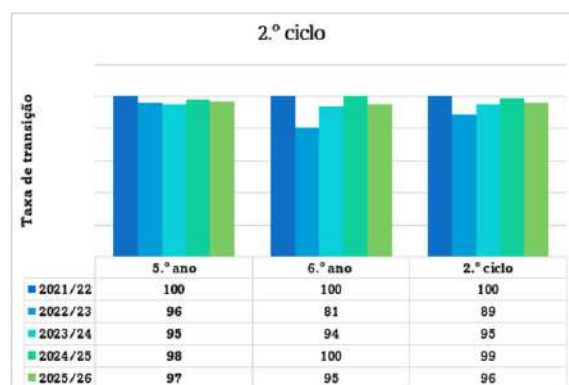
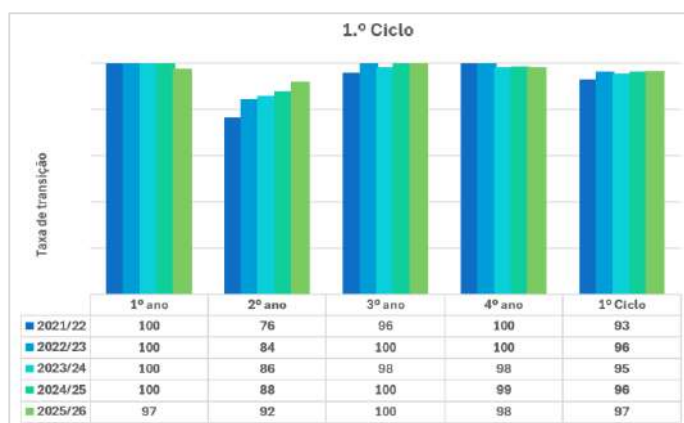
Para reforçar o envolvimento dos parceiros externos e internos, decidiu-se inicialmente manter a realização de uma reunião anual de Avaliação Interna alargada à comunidade educativa. No entanto, uma vez que não foi apresentado nenhum Relatório Final do Projeto Educativo (prolongado para 2025-2026), optou-se por adiar a referida reunião para o próximo ano letivo, altura em que será elaborado e aprovado o novo projeto.

RESULTADOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Fontes: Coordenadora Técnico-Pedagógica do EFP

Relatório da Comissão de Avaliação dos Alunos – Conselho Pedagógico

Os gráficos a seguir reproduzidos apresentam as taxas de transição/conclusão – obtidas nos últimos cinco anos letivos – dos alunos do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, considerando, quando aplicável, os resultados da 1ª fase dos exames nacionais.



Uma das metas definidas no Projeto Educativo diz respeito, precisamente, à **taxa de transição/conclusão** nos vários ciclos de ensino – melhorar 0,5% por ano letivo. Comparando as taxas deste ano letivo com as do anterior, verifica-se o seguinte:

- 1º Ciclo – a meta não foi superada nos 1º e 4º anos, mas foi superada no ciclo;
- 2º Ciclo – a meta não foi superada;
- 3º Ciclo – a meta não foi superada;
- Secundário CCH – a meta foi superada nos 10º e 12º anos e no ciclo.

No Ensino Profissional, um indicador relevante é a **percentagem de alunos avaliados sem módulos em atraso**. Este indicador fornece pistas para a meta assumida, no processo EQAVET, para a taxa de conclusão no tempo previsto (3 anos).

	PTAS	PTC	PTD	PTDCG	PTG	PTGPSI	PTMM
1º ANO	50%	-----	34%	18%	69%	36%	42%
2º ANO	67%	75%	73%	64%	69%	59%	55%
3º ANO	80%	88%	40%	64%	100%	43%	88%

Em relação à **taxa de progressão** nos 1º e 2º anos do Ensino Profissional, considerando apenas os alunos avaliados, temos 88% e 99%, respetivamente.

Quanto à **taxa de conclusão** no 3º ano, apenas considerando os alunos do **ciclo 2023/26**, os resultados a seguir divulgados, que já contabilizam as avaliações efetuadas na Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e na Prova de Aptidão Profissional (PAP), têm como limite temporal o dia **31 de julho**. Em março de 2027, quando se submeter o Relatório de Progresso relativo ao processo EQAVET, serão apresentados os resultados finais do referido ciclo.

CURSO	NI – número de alunos que ingressaram no curso em 2023/24	NR – número de alunos que reorientaram o seu percurso formativo	TAXA DE DESISTÊNCIA	TAXA DE CONCLUSÃO
PTAS	18	1	28%	41%
PTC	12	1	8%	64%
PTD	31	2	6%	24%
PTDCG	19	3	5%	38%
PTG	12	1	42%	45%
PTGPSI	31	4	10%	41%
PTMM	31	3	6%	25%
GLOBAL	154	15	12,3 %	36,0 %

Nota: A taxa de desistência (situações de anulação de matrícula e de exclusão por excesso de faltas) é calculada em relação a NI e a taxa de conclusão é calculada em relação ao resultado de NI-NR.

Em relação à taxa de desistência global, verifica-se uma boa recuperação relativamente ao valor obtido no passado ano letivo, 32,6% para o ciclo 2022/25.

No que diz respeito à taxa de conclusão global, aumentou ligeiramente – tinha sido 28,8% – mas ainda se revela insuficiente. No entanto, é previsível que alguns alunos concluam a FCT e/ou apresentem a PAP no último trimestre deste ano civil, à semelhança do ocorrido em 2025, melhorando a percentagem atual.

PROVAS E EXAMES NACIONAIS – ALUNOS INTERNOS – 1ª FASE

Fonte: *Plataforma INOVAR*

9º ANO

Realizaram-se as seguintes provas nacionais: Matemática (100 alunos), Português (96 alunos) e PLN (3 alunos).

Matemática Média da Classificação Interna: **3,5**

Alunos com classificação igual ou superior a 3: **88 %**

Média da Classificação das Provas (após conversão para a escala de 1 a 5): **2,3**

Alunos com classificação igual ou superior a 3: **30 %**

Português Média da Classificação Interna: **3,4**

Alunos com avaliação igual ou superior a 3: **93 %**

Média da Classificação das Provas (após conversão para a escala de 1 a 5): **2,7**

Alunos com avaliação igual ou superior a 3: **58 %**

PLN Os 3 alunos inscritos obtiveram nível **4** na prova realizada

ENSINO SECUNDÁRIO

Os nossos alunos realizaram exames nacionais em 16 disciplinas, conforme discriminado na tabela seguinte, onde são assinaladas as disciplinas com menor percentagem de classificações positivas nos exames realizados e as que apresentam desvios percentuais mais significativos entre a média das Classificações Internas Finais e a média dos Exames (esta última é calculada após arredondar para a escala de 0 a 20, às unidades, as classificações originais na escala de 0 a 200).

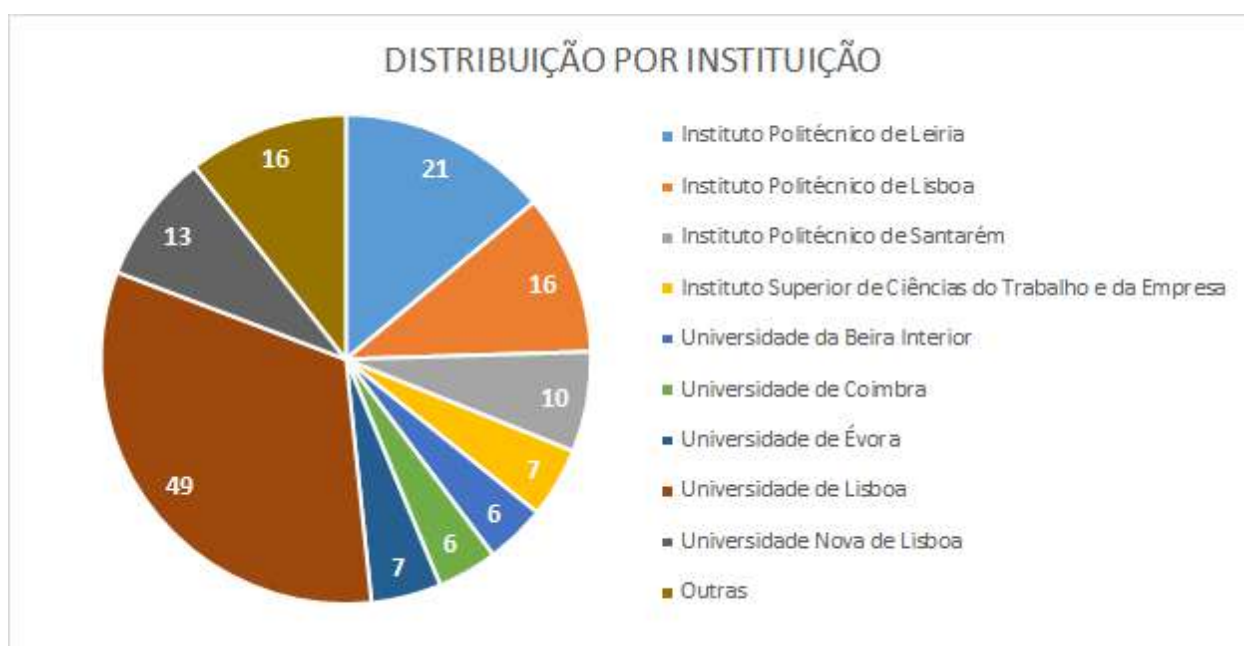
ANO DISCIPLINA	Nº alunos	CIF (média)	EXAMES		Desvio
			(média)	(% positivas)	
11º ANO					
Biologia e Geologia	50	13,6	11,8	72 %	
Economia A	51	13,9	11,9	73 %	
Filosofia	59	13,8	10,1	58 %	↘
Física e Química	30	14,5	11,6	77 %	↘
Francês	1	16	13	100 %	
Geografia A	84	13,5	12,6	76 %	
Geometria Descritiva A	18	15,9	13,4	72 %	
História da Cultura e das Artes	31	13,5	11,0	74 %	
Literatura Portuguesa	9	14,3	11,1	67 %	↘
Matemática Aplicada às CS	32	13,4	10,3	63 %	↘
Matemática B	11	15,4	9,9	55 %	↘
12º ANO					
Desenho A	28	15,3	14,1	82 %	
História A	22	13,3	10,5	77 %	↘
Matemática A	20	14,8	12,4	75 %	
Português	188	13,1	11,8	74 %	
Português Língua Não Materna	1	17	16	100 %	

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR – 1ª FASE

Fonte: *Ministério da Educação, Ciência e Inovação*

À 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior candidataram-se 189 alunos do AEHN (155 em 2024/25), tendo obtido vaga 151 (121 em 2024/25), o que corresponde a uma **taxa de colocação de 80%** (78% em 2024/25), alinhada com a taxa nacional.

Os gráficos a seguir apresentados identificam a distribuição das colocações dos nossos alunos de acordo com dois critérios: Área de Estudo e Instituição de Ensino Superior:



“Os Centros Qualifica são centros especializados em qualificação de adultos, vocacionados para a orientação e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos (...) e são responsáveis pelo desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas ao longo da sua vida.”

Centros Qualifica 2024-2026**Programa Pessoas 2030****Prioridade: 4C. Mais e melhor (re)qualificação de adultos para crescer****Meta anual contratualizada: 400 inscritos****Custo total elegível: 319 151,13 €**

Ano	Inscrições	Encaminhamentos	Encaminhamentos	Certificações	Certificações
		RVCC	Outras modalidades	RVCC	Outras modalidades
2021	328	62	255	48	282
2022	394	82	264	55	456
2023	432	76	337	31	235
2024	515	105	378	26	219
2025	799	111	676	75	674
Até maio de 2026	266	37	222	5	360

nota: num mesmo ano civil, não existe uma relação direta entre encaminhamentos e certificações.

Ao nível do número de inscritos, observa-se um grande crescimento em 2025, ano em que se duplicou a meta contratualizada.

No que respeita aos encaminhamentos, mantém-se a tendência anterior, com cerca de 80% dos candidatos a serem encaminhados para formação e 20% para processo de RVCC.

No que concerne às certificações via RVCC, constata-se que a implementação dos processos de RVCC Profissional – como foi o caso dos trabalhadores da ULS Oeste e da Águas do Tejo Atlântico – contribuiu fortemente para o aumento dos valores deste parâmetro em 2025, ano em que se realizaram 75 certificações.

Em relação às certificações em outras modalidades, estas apresentam, em 2025, um total de 674, triplicando os valores de 2024, o que se deve, em parte, ao aumento de oferta de formação modular certificada financiada no território.

Em termos globais, os resultados acima apresentados, quer ao nível da execução das metas quer ao nível da certificação e qualificações obtidas, confirmam a eficácia da intervenção no Centro Qualifica, conforme critério e indicadores definidos na dimensão C da Carta de Qualidade.

Medida “Acelerador Qualifica”

“O Acelerador Qualifica tem por objetivo atribuir um apoio financeiro [653,13 € em 2025] a adultos que concluem um nível de qualificação elegível através de um processo de RVCC (...).”

Beneficiário Intermédio: ANQEP

Entidade Mediadora: Centro Qualifica

Beneficiários Finais: Os adultos

No âmbito desta medida, que teve início em 2022, foram atribuídos, até à presente data, 157 apoios, num valor global de cerca de 93 000 €

Finda esta medida, que esteve em vigor até março do presente ano, existem 13 apoios financeiros ainda por atribuir. Com a extinção da ANQEP, a gestão destes últimos apoios passará para o IEFP.

Projeto Local Promotor de Qualificações B1, B2 e B3

“Objetivo principal deste investimento: mobilizar a população adulta de muito baixas qualificações e com insuficientes níveis de literacia, visando a melhoria das suas qualificações escolares, concretizando, por um lado, o estipulado no Plano Nacional de Literacia de Adultos e contribuindo, por outro, com recursos adicionais para os objetivos do Programa Qualifica.”

Beneficiário Intermédio: ANQEP

Beneficiário Final: Centro Qualifica

Meta contratualizada para dois anos (por motivos alheios ao Centro Qualifica, o projeto foi amputado de parte do seu tempo de execução, tendo o mesmo decorrido de setembro de 2024 a dezembro de 2025): 200 adultos envolvidos em ofertas de educação, formação e certificação de adultos de nível B1/B2/B3 (não desistentes e certificados).

Resultados obtidos na Dimensão Adultos e Percursos de Formação: 228 adultos inscritos – 97 adultos em Mobilização, Orientação e Encaminhamento; 19 adultos obtiveram uma certificação total através de processos de RVCC: B1/1, B2/5 e B3/13; 14 seniores obtiveram certificações parciais através da realização de UC; 65 formandos de PLA certificaram o nível A1 (31 na itinerância da Silveira/parceria AE São Gonçalo e 34 na nossa escola sede).

Valor aprovado: 330 000 €.

Findo o Projeto Local, ficam as seguintes aquisições alocadas à Educação e Formação de Adultos do AEHN:

- 20 Kits Informáticos | Valor: 12 792 €
- 50 Manuais + Caderno de Exercício de PLA Nível A1+A2 | Valor: 1 797,75 €
- Livros PNL | Valor: 2 800 €

Outros apoios

Ler + Qualifica (PNL) – 2020 a 2025

“Objetivo: desenvolver e reforçar hábitos de leitura e escrita, além de promover a literacia funcional e literária.”

Montante global dos livros adquiridos: 2 000 €

Encaminhamento para EFA Secundário em 2025

O encaminhamento de alunos para cursos EFA Secundário, provenientes de outras modalidades de ensino onde não conseguiram obter sucesso, constitui um importante contributo para evitar o abandono do sistema escolar, permitindo que o aluno complete a sua formação e obtenha a respetiva certificação.

Condições para encaminhamento

Tipologias	Proveniência: Cursos Científico-Humanísticos	Proveniência: Cursos Profissionais
EFA Tipo A	Sem aproveitamento no 10º ano	Ter menos de 1/3 dos módulos do curso concluídos
EFA Tipo B	10º ano concluído ou condições de transição para o 11º ano	Ter pelo menos 1/3 dos módulos do curso concluídos
EFA Tipo C	11º ano concluído ou condições de transição para o 12º ano	Ter pelo menos 2/3 dos módulos do curso concluídos

Alunos oriundos do 9º ano e do EFA-B3

Origem	EFA Tipo A 1100h
Agrupamento Henriques Nogueira	5
Outras escolas do concelho	-
Outros territórios	2
Total	7

Alunos oriundos dos Cursos Profissionais

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	1	10	4	15
Outras escolas do concelho	4	1	7	12
Outros territórios	3	1	6	10
Total				37

Alunos oriundos dos Cursos Científico-Humanísticos

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	-	3	21	24
Outras escolas do concelho	1	4	8	13
Outros territórios	2	3	3	8
Total				45

Alunos oriundos do estrangeiro / equivalências

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
-	1	1	3	5

INCLUSÃO

Fonte: Relatório da Equipe Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipe Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. O seu relatório tem como finalidade apresentar de forma sucinta o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, bem como a monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de nível 2 e/ou 3 (seletivas e/ou adicionais) aplicadas aos alunos abrangidos no âmbito do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho e os resultados académicos dos mesmos.

A taxa de sucesso dos 182 alunos avaliados com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Universais, Seletivas e/ou Adicionais) foi de 79,1%, inferior à meta de 85% definida no Projeto Educativo do Agrupamento.

Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão									
Nível de Ensino	Total de alunos	Seletivas				Adicionais			
		Alunos	% de alunos	Número de alunos transitados/aprovados	% de alunos transitados/aprovados	Alunos	% de alunos	Número de alunos transitados/aprovados	% de alunos transitados/aprovados
JI	(180)	(16)	(8,9%)	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	(0)	(0,0%)	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>
1º Ciclo	264	30	11,4%	24	80,0%	1	0,4%	1	100,0%
2º Ciclo	101	14	13,9%	14	100,0%	4	4,0%	4	100,0%
3º Ciclo	313	60	19,2%	43	71,7%	6	1,9%	5	83,3%
10º Ano CCH	311	11	3,5%	9	81,8%	3	1,0%	2	66,7%
11º Ano CCH	268	8	3,0%	7	87,5%	3	1,1%	3	100,0%
12º Ano CCH	201	11	5,5%	10	90,9%	1	0,5%	1	100,0%
1º Ano CP	136	10	7,4%	8	80,0%	1	0,7%	1	100,0%
2º Ano CP	116	6	5,2%	6	100,0%	0	0,0%	-----	-----
3º Ano CP	127	13	10,2%	6	46,2%	0	0,0%	-----	-----
TOTAL	1837	163	8,9%	127	77,9%	19	1,0%	17	89,5%

Reflexão sobre os resultados obtidos

Foram identificados os seguintes constrangimentos no âmbito da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão:

- O elevado número de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) continua a constituir uma preocupação significativa, considerando-se que as respostas educativas atualmente disponibilizadas, designadamente o reduzido número de docentes de Educação Especial e o tempo limitado destinado à intervenção direta e/ou individualizada, não respondem de forma plenamente adequada às necessidades identificadas. Esta realidade reflete-se no progresso e nos resultados escolares dos alunos;
- A colocação tardia de alguns técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), situação que se tem verificado de forma recorrente nos últimos anos letivos, continua a comprometer o acompanhamento atempado e a implementação das intervenções previstas;
- A elevada taxa de faltas de assiduidade dos alunos aos apoios disponibilizados, nomeadamente à Educação Especial, aos apoios psicopedagógicos e aos apoios específicos desenvolvidos na Sala de Estudo do Centro de Apoio à Aprendizagem, bem como o reduzido compromisso com a frequência e continuidade destes apoios, reflete-se nos resultados obtidos;

- O insuficiente envolvimento de alguns encarregados de educação e famílias no acompanhamento do percurso escolar dos alunos, condicionando a articulação entre a escola e o contexto familiar e, consequentemente, a eficácia das estratégias de intervenção;
- A inexistência, no concelho de Torres Vedras, de respostas educativas alternativas, designadamente Cursos de Educação e Formação (CEF), o que limita significativamente as possibilidades de definição de percursos ajustados ao perfil, interesses e necessidades de determinados alunos. Esta ausência compromete a implementação de respostas diferenciadas e a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Propostas de melhoria

- Repensar o horário de funcionamento da Sala de Estudo do Centro de Apoio à Aprendizagem, tornando-o mais flexível e ajustado às necessidades dos alunos, evitando a sua concentração exclusiva no período da manhã;
- Dar continuidade, no início de cada ano letivo, à realização de uma ação de sensibilização dirigida aos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância, com o objetivo de apresentar e clarificar os documentos e procedimentos orientadores relativos ao preenchimento do formulário de identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de nível 2 e/ou 3, bem como à elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos na plataforma INOVAR;
- Reorganizar a estrutura do Relatório Técnico-Pedagógico, adequando-a aos campos disponíveis na plataforma INOVAR, e elaborar um modelo orientador que promova a sua utilização uniforme e eficaz por todos os intervenientes.

MEDIDAS DISCIPLINARES

Fontes: Direção; Diretores de Turma; *Plataforma INOVAR*

Analisando os dados apresentados na tabela, verifica-se maior incidência de situações de comportamento incorreto nos anos iniciais de ciclo, 5º, 7º e 10º anos, do que nos anos de continuidade.

Ano/Ciclo	Faltas Disciplinares	Registos de Ocorrência		
		Grau 3 (pouco grave)	Grau 2 (grave)	Grau 1 (muito grave)
1º ciclo	–	1	16	18
5º ano	28	57	47	2
6º ano	18	15	11	1
7º ano	222	147	432	68
8º ano	17	142	97	5
9º ano	55	126	119	14
10º ano	101	110	141	11
11º ano	33	19	29	5
12º ano	48	21	70	3
Total	522	638	962	127

Aplicação de medida disciplinar corretiva

- Ordem de saída da sala de aula – 88 alunos
- Realização de tarefa de integração escolar – 35 alunos

Aplicação de medida disciplinar sancionatória

- Repreensão registrada – 29 alunos
- Suspensão de 1 dia – 12 alunos
- Suspensão de 2 dias – 2 alunos
- Suspensão de 3 dias – 4 alunos
- Mudança de Turma – 2 alunos

No que diz respeito, especificamente, à situação de utilização indevida de telemóvel em sala de aula, verificaram-se 161 registos de ocorrência, de que resultou, nas situações de reincidência, a aplicação de 7 penas de 1 dia de suspensão.

DISTINÇÕES

Dois projetos desenvolvidos pelos alunos da EB1/JI de Maxial foram contemplados com o *Selo Nacional de Qualidade eTwinning: Big Steps From Small Citizens* e *Active Child, Happy Child*. Ao primeiro também foi atribuído o *Selo Europeu de Qualidade eTwinning*.



Prémios obtidos por alunos da Escola Básica 2,3 de Maxial no Concurso *Uma Aventura Literária 2026*, iniciativa da Editora Caminho:



- Modalidade de Desenho – Trabalhos Coletivos, 3º Ciclo, 1º Prémio *ex aequo* para Lara Nico, Leonor Fontinha, Paulo Lohin, Simão Martinho e Tatiana Ministro;
- Modalidade de Teatro na Rádio, 3º Ciclo – 1º Prémio *ex aequo* para Afonso Beato, Alícia David, Constança Carreira, Dinis Domingos, Maria Dâmaso, Raphaela de Sá e Salvador Bizarro; 2º Prémio *ex aequo* para Afonso Dias, Andreea Ignat, Beatriz Alberto, Jorge Ramos, Martim Costa, Oriana Claudino e Simão Pereira; 3º Prémio *ex aequo* para Beatriz Silva, Eva Rouco, Inácia Cardoso, Joana Henriques, Kadijatul Tahsin e Mariana Antunes.

Em paralelo com o evento Olimpíadas de Robótica, organizado pela Associação Nacional de Professores de Informática, realizou-se o desafio nacional “Dança dos Robots”, sob o tema “Pelos 7 Mares: Camões, Vasco da Gama e o Futuro dos Oceanos”, para celebrar os 500 anos do nascimento de Camões e da morte de Vasco da Gama, bem como todos os seus feitos, tendo a equipa “Os 4 Rs”, da Escola Básica de Ramalhal, obtido o 2º lugar.



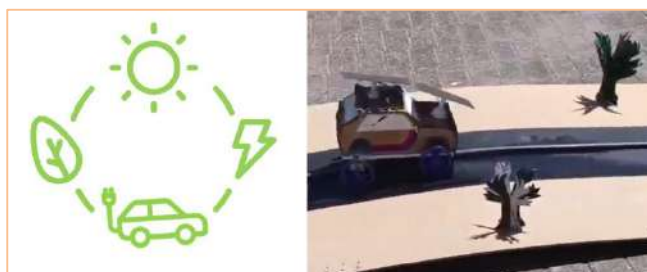
No âmbito da disciplina de Química, 12º ano, as alunas Laura Cândido, Laura Carvalho, Laura Martins e Matilde Policarpo obtiveram, com o vídeo “A Física das Partículas”, o 3º lugar *ex aequo* no Concurso *Quantum@Vídeo*, promovido pelo *Portuguese Quantum Institute*, instituição científica dedicada à investigação, inovação, educação e divulgação em Ciências e Tecnologias de Informação Quântica, com ligação ao Instituto Superior Técnico e à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os alunos da turma de 3º e 4º anos da Escola Básica de Maxial participaram no “Desafio UHU – Collage de um Animal Nativo Português”, no âmbito do Programa Eco-Escolas, tendo obtido o 1º Prémio na sua categoria.



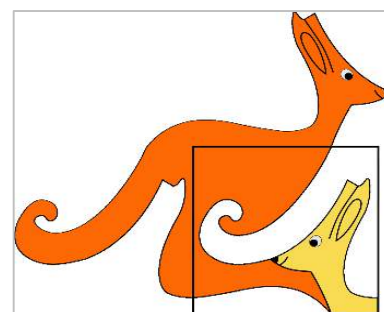
Os alunos Pedro Ramos, do 3º ano da Escola Básica de Ramalhal, e Santiago Alves, do 4º ano da Escola Básica de Monte Redondo, obtiveram a classificação TOP1%, na sua categoria, no *BebrasPT – Desafio de Pensamento Computacional*, promovido pelo Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O projeto *Eco-Convívio*, dos alunos Inês Cavaco e Simão Sarreira, do 12º I, foi distinguido com o 1º lugar na categoria de *Empreendedorismo Social e Sustentável* do concurso “Cria o teu Futuro”, promovido pela Caixa de Crédito Agrícola de Torres Vedras.



A Escola Básica 2,3 de Maxial obteve o 2º lugar, na sua categoria, no concurso “O Sol que me Move”, iniciativa do Serviço Educativo “Robótica para Todos” e do Centro de Educação Ambiental da Câmara Municipal de Torres Vedras, que consistiu no desenvolvimento de um projeto que visava a conceção e a construção de carros solares.

Rodrigo Domingos, aluno do 2º ano da Escola Básica de Maxial, classificou-se em 1º lugar *ex aequo*, na sua categoria, no *Canguru Matemático*, concurso promovido pelo Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



Promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras, realizou-se o Concurso “Arte com Energia”, que tinha como objetivo desafiar os alunos a explorar a transição energética e o desenvolvimento sustentável através da arte e da perspectiva dos jovens. Foram premiadas as seguintes alunas do 10º K: Ana Alves (1º prémio), Bianca Antunes (3º prémio) e Matilde Morgado (Menção Honrosa).

Promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras, em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares, realizou-se, pelo terceiro ano consecutivo, o Concurso Municipal de Leitura, tendo sido premiados os seguintes alunos do Agrupamento:



2º ciclo – Jónatas Santos, da Escola Básica 2,3 de Maxial;

3º ciclo – Leonor Silva, da Escola Secundária Henriques Nogueira;

Ensino Secundário – Rebeca Souza, da Escola Secundária Henriques Nogueira.



Classificações mais relevantes obtidas pelos alunos do Agrupamento:

- Natação – Campeonato Regional

Estafeta feminina, 4x50m Livres – 1º lugar;

Sara Brasil, 50m Bruços – 3º lugar.

- Ténis de Mesa – Isabelle Klusmann – 1º lugar no Campeonato Regional e 7º lugar no Campeonato Nacional.

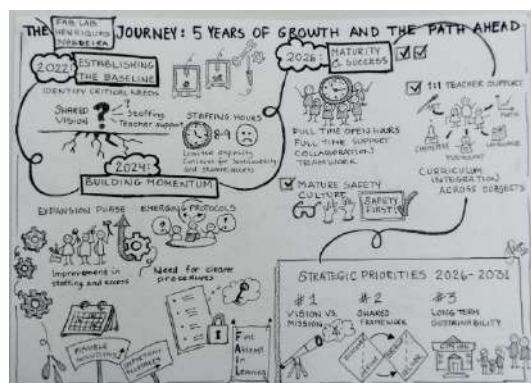
A FísicaTV/HNVoleibol recebeu a Medalha Municipal de Grau Cobre, pela obtenção do título de campeã nacional da 3ª divisão 2024/25.



A equipa de avaliação externa e internacional – *Educational FabLabs Global Assessment Team* – que acompanhou a implementação e o desenvolvimento do Fab Lab Henriques Nogueira reconheceu a consolidação sustentada do projeto, sublinhando que o desenvolvimento do Fab Lab se traduziu na construção de um ambiente pedagógico inovador, assente numa cultura de colaboração na comunidade escolar, onde as tecnologias de fabricação digital são colocadas ao serviço do desenvolvimento de aprendizagens e competências.

“The Global Assessment Team is grateful for the opportunity to support the growth and integration of the school-based Fab Lab at Henriques Nogueira Secondary School. It is encouraging to see the progress made over the past four years and the efforts to incorporate the lab into student learning across the curriculum.”

(Summary Report)



CONCRETIZAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2025/26

Em relação às recomendações do ano letivo anterior, e de acordo com a informação recebida, foram concretizadas as seguintes:

- Aplicar medidas do programa *Aprender Mais Agora*, como a implementação do Nível Zero de PLN, os testes de diagnóstico atualizados e o ensino da língua portuguesa a familiares (Mediação Linguística e Cultural).
- Continuar a dinâmica colaborativa entre o Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã e o AEHN, concretizada através de ações com formadores internos e externos, ajustadas às necessidades previamente identificadas.
- Criar condições de acesso ao *site Fab Lab Henriques Nogueira* dentro da Escola Secundária Henriques Nogueira.
- Definir um horário específico para as sessões de tutoria, integrado nos horários escolares dos alunos.
- Estabelecer novas parcerias externas, com instituições científicas, culturais e tecnológicas (Fab Lab).
- Fortalecer a colaboração entre tutores, professores, famílias e serviços de apoio escolar e comunitário.
- Indicar um docente para dar apoio ao Professor Bibliotecário da EB do Ramalhal.
- Manter a atual equipa e atribuir aos seus elementos uma carga horária no Fab Lab nunca inferior a três ou quatro horas semanais.
- Manter a presença do assistente operacional a tempo inteiro, de forma a permitir o funcionamento do Fab Lab todos os dias da semana.
- Proporcionar formação prática e contínua à equipa e a outros docentes, com momentos regulares de experimentação pedagógica (Fab Lab).
- Reforçar a integração curricular, promovendo projetos construídos com professores e alinhados com os conteúdos disciplinares (Fab Lab).
- Reforçar as condições técnicas – internet – para uma melhor utilização dos equipamentos digitais disponibilizados na sala de trabalho dos diretores de turma (HN).

RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2026/27

Tendo em consideração os relatórios das diversas equipas, foram selecionadas algumas recomendações (por áreas e fontes) para o próximo ano letivo, cuja concretização extravasa a competência dos proponentes:

ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E PARCEIROS EXTERNOS – Equipa AI

- Reforçar o seu envolvimento na vida da escola.

ARTICULAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR / AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA – Relatório da equipa

- Reforçar o envolvimento das turmas do ensino secundário.
- Solicitar que os Departamentos Curriculares, em colaboração com as equipas pedagógicas, identifiquem as aprendizagens essenciais e as áreas de competência do PASEO a privilegiar nas diferentes disciplinas, integrando essas opções nas respetivas planificações.
- Identificar as necessidades de aprendizagem e dos interesses dos alunos, valorizando igualmente os contributos recolhidos através dos processos de auscultação promovidos pelo Agrupamento e articulando-os, por exemplo, com os referenciais produzidos pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e com os resultados da avaliação externa.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – Relatório do coordenador

- Reforçar a sensibilização junto dos diretores de turma, com o objetivo de fomentar práticas mais colaborativas, no âmbito da Educação para a Cidadania, ao nível dos respetivos conselhos de turma.
- Apostar na formação contínua dos docentes nesta área.
- Desenvolver estratégias de trabalho colaborativo e interdisciplinar, especialmente no ensino secundário.

DIRETORES DE TURMA – Relatórios individuais

- Atribuir mais um tempo semanal ao diretor de turma, incluído no horário da turma, em sala de aula, para atendimento aos alunos.
- Sensibilizar o corpo docente para a necessidade de cumprimento de prazos para que o trabalho do diretor de turma não seja dificultado e, algumas vezes, posto em causa pelos encarregados de educação.
- Alterar a estrutura das equipas pedagógicas, organizando-as por turma em vez de agregarem várias turmas, de modo a otimizar o tempo das reuniões e a possibilitar um acompanhamento mais individualizado dos alunos (Ensino Básico).
- Melhorar as condições tecnológicas na sala de trabalho dos diretores de turma, onde se inclui a reposição da impressora em local adequado (EB 2,3 de Maxial).

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA – Relatório da equipa

- Repensar o horário de funcionamento da Sala de Estudo do Centro de Apoio à Aprendizagem, tornando-o mais flexível e ajustado às necessidades dos alunos, evitando a sua concentração exclusiva no período da manhã.
- Dar continuidade, no início de cada ano letivo, à realização de uma ação de sensibilização dirigida aos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância.
- Reorganizar a estrutura do Relatório Técnico-Pedagógico, adequando-a aos campos disponíveis na plataforma INOVAR, e elaborar um modelo orientador que promova a sua utilização uniforme e eficaz por todos os intervenientes.

FAB LAB HN – Relatório da equipa

- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido, aprofundando a integração curricular das tecnologias de fabricação digital, promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes, reforçando o acompanhamento pedagógico dos projetos e ampliando a colaboração com parceiros científicos, culturais, empresariais e institucionais.

INTERVENÇÃO SOCIAL – Relatório da educadora social

- Reforçar a divulgação do Gabinete de Intervenção Social, junto dos alunos, famílias, docentes e assistentes operacionais, clarificando as suas áreas de intervenção e facilitando o acesso ao acompanhamento social.

- Reforçar o trabalho colaborativo com as estruturas do Agrupamento potenciando respostas integradas às necessidades socioeducativas identificadas.
- Consolidar os projetos de promoção da convivência escolar positiva, da inclusão e da interculturalidade, alargando, sempre que possível, a sua implementação aos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL – Relatórios dos responsáveis

- Reforçar a divulgação destes espaços junto dos docentes e incentivar uma maior integração dos recursos do LED nas práticas de ensino e aprendizagem.

MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL – Relatório da mediadora

- Repensar o currículo adaptado para alunos de nível A0: não ser obrigatório o Francês, uma vez que tem impacto pouco favorável.
- Adequar o acompanhamento a cada nível de ensino.

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA – Relatório da coordenadora

- Manter as 5 horas semanais nos níveis de proficiência A0/1.
- Atribuir horas de Apoio e Coadjuvação nas várias disciplinas do currículo.
- Incluir uma nota nos guiões para os Diretores de Turma sobre a obrigatoriedade de os professores dos Conselhos de Turma deverem contribuir para a conceção de recursos didáticos, incluindo a construção de glossários temáticos para as diferentes componentes curriculares e de formação.

PROJETO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE – Relatório da coordenadora

- Disponibilizar mais tempo para algumas atividades, permitindo aprofundar determinados temas e responder às questões colocadas pelos alunos.
- Adequar melhor as estratégias ao nível de maturidade dos participantes.
- Reforçar a continuidade de algumas intervenções ao longo do ano letivo.

QUESTIONÁRIOS (DE SATISFAÇÃO E OUTROS) – Equipa AI

- Aumentar a taxa de participação de todos, particularmente dos alunos.
- Melhorar o cumprimento das indicações dadas pela Equipa de Avaliação Interna para a aplicação dos questionários.

SALA DE ESTUDO HN – Relatório da responsável

- Dotar a Sala de Estudo de computadores, para serem utilizados pelos professores no apoio, quando este equipamento for necessário.
- Rever o horário – sendo possível, distribuir os professores de modo a não haver simultaneidade na mesma disciplina, deixando horas e/ou dias sem apoio nessa disciplina.

SEMANA CULTURAL – Relatório PAA

- Criar uma Equipa Dinamizadora da Semana Cultural de modo a iniciar o processo de planeamento no início do ano letivo, permitindo uma articulação mais consistente entre os diferentes departamentos curriculares, estruturas de coordenação, clubes e projetos do Agrupamento.
- Reforçar a estratégia de comunicação e divulgação, promovendo uma divulgação mais antecipada e estruturada das atividades.
- Valorizar e dar maior visibilidade aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), através da criação de momentos formais de apresentação dos projetos desenvolvidos pelas turmas.

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO – Relatórios dos psicólogos

- Reunir com a Associação de Pais, a fim de auscultar as necessidades sentidas e de os envolver na divulgação e participação das atividades dirigidas a pais/encarregados de educação.
- Propor, junto da Direção do Agrupamento, que as atividades dirigidas à comunidade educativa sejam realizadas mediante convocatória.

31 de agosto de 2026

A Equipa de Avaliação Interna

Ana Vieira Nunes (coordenação)

Eduarda Mota

Glória Alves

Ilda Lucas

João Cruz

Leopoldo Ferreira

Luís Gomes